

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**"*SER PAI...*" O QUE TRAGO, O QUE LEVO E QUANTO
SOU CAPAZ: ENVOLVIMENTO PATERNO, MEMÓRIAS,
ESTILO, E SATISFAÇÃO PARENTAL**

Léa Kellermann Pereira

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**"SER PAI..." O QUE TRAGO, O QUE LEVO E QUANTO
SOU CAPAZ: ENVOLVIMENTO PATERNO, MEMÓRIAS,
ESTILO, E SATISFAÇÃO PARENTAL**

Léa Kellermann Pereira

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro

e coorientada pela Professora Doutora Ana Sousa Ferreira

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2014

Ao meu marido Pira, aos meus filhos Caio, Ivan e Lígia

Agradecimentos

Este percurso começou a ser construído há mais de 15 anos e a concretização deste sonho teve a colaboração, o afeto e o amor de muitas pessoas... anjos na terra... anjos na minha vida...que partilharam comigo esta caminhada.

A prof. Doutora Maria Teresa Ribeiro... que me orientou, que partilhou comigo sua experiência e conhecimento, que comemorou comigo as minhas passadas e que sempre acreditou na minha capacidade

A prof. Doutora Ana Ferreira... que me deu a luz da estatística, com sua paciência e tranquilidade possibilitou que os números se transformassem em palavras com sentido

Aos pais... que deram a sua experiência como pai e que possibilitaram que eu compreendesse melhor o ser pai

Aline, Patrícia e Sara ... As amigas do coração que me estimularam a não desistir, partilhando suas experiências, o seu apoio e seu carinho

Ao meu grupo de apoio... liderado pelo António e Maria, que foram a minha rede, que tanto me deram apoio, me ouviram, me abraçaram... e aos pais do grupo que me inspiraram nesse trabalho

As minhas irmãs, irmão, cunhadas, cunhados, sobrinhas e sobrinhos e minha neta sobrinha... família que me acompanha desde sempre e que fazem parte daquilo que sou

Caio, Ivan e Lígia... Aos meus filhos, por serem a fonte inesgotável de amor incondicional, que muito me incentivaram e que expressaram o seu orgulho pelo meu caminhar e pela compreensão pelo meu afastamento

Pira... Meu marido, meu grande amor, companheiro de toda a caminhada, desta e de tantas outras, pelo companheirismo e apoio total a este projeto. E o mais importante, pelo modelo de pai que é.

Josely e Josué... Muito mais que sogros, meus segundos pais, por me apoiarem e por serem exemplos de pais que são.

Cícero e Ursula... Meus pais, por terem me amado incondicionalmente, me dando ferramentas para eu ser o que sou.

Pira, Josué e Cícero... Pais maravilhosos que me inspiraram a fazer este estudo.

E ao meu avô Opa... o melhor pai...o símbolo do amor e respeito humano, me ensinou tanto... e mesmo não estando mais aqui há tantos anos, continua a me ensinar e a ser meu guia.

Resumo

A partir de meados da década de 70, aumentou o número de mulheres que passou a dividir a responsabilidade pelo sustento familiar, surgindo a necessidade de se modificar a maneira como o homem participa da vida familiar, nomeadamente no que se refere aos cuidados dos filhos. Novos valores da paternidade passam a ganhar mais destaque como: o estar presente, acompanhar as atividades e o desenvolvimento do filho, demonstrar carinho e afeto, envolver-se e assumir responsabilidades na condução do dia-a-dia, entre outros, que conduziram o pai para uma maior partilha equitativa da parentalidade com a mãe. O presente estudo tem como objetivo alargar o conhecimento sobre a experiência da paternidade através do auto relato do pai, medindo e correlacionando quatro constructos: as Memórias do Estilo Parental na Infância e Adolescência, o Estilo Parental Educativo adotado pelos pais, o grau de Envolvimento Paterno e o Sentimento de Competência perante a paternidade. Para tal foi aplicado um protocolo com os seguintes instrumentos, o EMBU- Memórias de Infância, o EMBU-Pais (Castro, Pablo, Gómez, Arrindel, & Toro, 1997; versão portuguesa de Canavarro, Pereira, & Canavarro, 2003), IEP- Inventário de Envolvimento Paterno (IFI Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; tradução portuguesa de Barrocas, Santos, & Paixão, 2011) e o SCP - Escala de Sentimento de Competência Parental (PSOC; Johnston & Mash, 1989; versão portuguesa de Seabra-Santos & Pimentel, 2007).

Os resultados ajudam a compreender melhor as relações entre estes quatro constructos entre si e respetivas subescalas. Demonstra-se a transgeracionalidade na composição do papel de pai destes participantes e exploram-se os componentes e correlações significativas das características de cada um dos quatro constructos. Deixa pistas para novas investigações sobre a transgeracionalidade do papel de pai, bem como a necessidade de aprofundamento dos componentes da parentalidade.

Palavras-Chave: componentes da paternidade, memórias da parentalidade, estilos parentais, envolvimento paterno, sentimento de competência paternal, transgeracionalidade

Abstract

In the mid-70s, an increasing number of women began to share the responsibility for family support, this movement creates the necessity to transform the role that the father has in family life, especially regarding children care. Some values of parenthood gained more prominence as: the presence with the child, accompany child daily activities and his development, demonstrate kindness and affection, get involved and take responsibility of everyday life, among others attitudes that approximate fathers to one most equitable sharing of parenting with the mother. The present study aims to extend the knowledge about the experience of parenthood through father's self-report, measuring and correlating four constructs: Memories of Parental Rearing Behaviour, Parental Rearing Behaviour, Paternal Involvement and the Parenting Sense of Competence. This was applied to a protocol with the following instruments, EMBU M Inventory for Assessing Memories of Parental Rearing Behaviour (EMBU; Perris, Jacobson, Lindstorm, von Knorring, & Perris, 1980; portuguese version of Canavarro, 1996) EMBU- Parents Inventory of Parental Rearing Behaviour Pais (Castro, Pablo, Gómez, Arrindel, & Toro, 1997; portuguese version of Canavarro, Pereira, & Canavarro, 2003), IFI Inventory of Father Involvement (IFI Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; translation to portuguese of Barrocas, Santos, & Paixão, 2011) and PSOC Parenting Sense of Competence (PSOC; Johnston & Mash, 1989; portuguese version of Seabra-Santos & Pimentel, 2007).

The results of this study can help to better understand the relationship between these four constructs their subscales. Demonstrate the transgenerationality of the composition of the parental role of these participants and explores the components and significant correlations of the characteristics of each of the four constructs. This study gives some clues for further research on the role of father transgenerationality as well as the need to deepen the components of parenting.

Key words: fatherhood components, memories of parental rearing, parenting rearing, father involvement, parenting sense of competence and transgenerationality

Índice Geral

Índice de Figuras.....	IX
Índice de Tabelas	IX
Introdução.....	1
Enquadramento Teórico	3
Envolvimento Paterno	5
Estilo Parental Educativo.....	6
Memórias Do Estilo Parental Educativo Vivido Como Filho	8
Sentimento de Competência Parental.....	9
Esta investigação	9
Metodologia.....	11
Objetivo Geral.....	12
Mapa Concetual	13
Seleção e Caracterização da Amostra.....	14
Instrumentos utilizados.....	15
Questionário Sociodemográfico	15
IEP Inventário de Envolvimento Paterno	16
EMBU Memória de Infância	17
SPC Escala de Sentido de Competência Parental	18
EMBU Pais	18
Procedimento de Análise dos Dados	19
Resultados	20
Discussão dos Resultados.....	33
Conclusão	40
Referências Bibliográficas	44

Anexos:

Anexo A-Características Sociodemográficas da Amostra

Anexo B - Teste de Confiabilidade das Escalas e Subescalas

Anexo C – Instruções para os Pais

Anexo D – Informação sobre o estudo e Consentimento Informado

Anexo E - Protocolo de Investigação

Índice de Quadros

Quadro 1: Análise descritiva das variáveis EMBU Memórias das Práticas Parentais, EMBU Práticas Parentais Pais, Envolvimento Paterno e Sentimento de Competência Parental...	20
Quadro 2: Análise descritiva e Alfa de Cronbach das variáveis EMBU Memórias das Práticas Parentais total, e suas subescalas de Suporte, de Rejeição, de Sobreproteção, Memórias da Mãe e Memórias do Pai.....	21
Quadro 3: Análise descritiva e alfa de Cronbach das variáveis EMBU Práticas Parentais do Pai total, e suas subescalas de Suporte, de Rejeição e de Sobreproteção.....	22
Quadro 4: Análise descritiva e Alfa Cronbach das variáveis do Inventário de Envolvimento Paterno e suas subescalas de Atenção e Cuidados, Providenciar, Ler e apoio nos trabalhos de casa, Elogios e afetos, Apoio prestado à mãe, Incentivo escolar, Tempo despendido juntos e passado a conversar, Desenvolvimento de talentos e futuro e Disciplina e ensino de responsabilidade	24
Quadro 5: Análise descritiva e Alfa Cronbach das variáveis da Escala de Sentimento de Competência Parental e suas subescalas de Eficácia e Satisfação	25
Quadro 6: Estudo correlacional entre os instrumentos aplicados, apresentando o valor dos coeficientes de correlação e respetiva significância	27
Quadro 7: Estudo correlacional entre as subescalas dos instrumentos EMBU Memórias de Infância e EMBU Pais	28
Quadro 8: Correlação entre o Envolvimento Paterno IEP e EMBU Pai total e nas dimensões Suporte e Controlo, EMBU M total, SCP total e nas dimensões Satisfação e Eficácia	29
Quadro 10: Análise das relações das dimensões EMBU Memórias da Mãe e EMBU Memórias do pai com as escalas e subescalas de EMBU P e EMBU M, SCP e IEP	30
Quadro 9: Correlação entre o Sentimento de Competência Parental SCP e subescalas Satisfação e Eficácia e EMBU Pai total e nas dimensões Suporte e Rejeição, EMBU M total e nas dimensões Suporte e Rejeição	31

Índice de Figuras

Figura 1.

Modelo Concetual	38
------------------------	----

Introdução

O tornar-se pai é uma decisão motivada pelo desejo de exercer a paternidade, vivenciar o amor, o carinho, a possibilidade de criar um outro ser humano influenciado pelos seus valores e deixar descendência, porém o seu exercício é bastante mais abrangente. A paternidade é uma relação pessoal e social complexa, vai para além do facto de criar um ser humano, compreende outras dimensões como o prover o sustento económico, o exercício da autoridade, a proteção, a formação e transmissão de valores e saberes de pais para filhos. Além disso, a participação dos homens na educação e cuidado dos filhos é um aspeto que também é considerado central no exercício da parentalidade quando se estendem os valores democráticos à família e se procura alcançar uma maior igualdade de gênero (Velasquez, 2006).

Por muitos anos, os estudos sobre a parentalidade tinham como foco principal a relação mãe-filho, o que era justificado por serem as mulheres as principais cuidadoras dos filhos. Ao pai era reservada a função de provedor, porém esta relação tem-se vindo a modificar desde meados da década de 70, com os pais a tornarem-se mais envolvidos e participativos no dia a dia dos seus filhos. É sob a compreensão do construtivismo de Vigotsky, da psicologia sistémica, do modelo Bioecológico de Bronfenbrenner e do envolvimento paterno de Lamb que a paternidade e alguns aspetos que a compõem serão explorados nesta investigação, designadamente os constructos que envolvem a formação subjetiva e objetiva da paternidade como valores e práticas transgeracionais, bem como o grau de envolvimento com os filhos, suas práticas parentais e a satisfação em desempenhá-las.

O presente estudo pretende relacionar quatro constructos referentes à paternidade. Um ligado à transmissão geracional de padrões parentais, medido através da escala de Memórias do Estilo Parental Educativo na Infância e Adolescência (EMBU M) e os outros três relacionam-se diretamente com o estilo parental educativo (EMBU-P), com o grau de envolvimento paterno (IEP-Inventario de Envolvimento Paterno) e com o sentimento de competência na parentalidade (SCP- Sentimento de Competência Parental). Com este enquadramento a presente investigação pretende explorar a paternidade através do olhar e das perceções dos próprios pais em primeira pessoa. Enfim, esta investigação vem estudar as relações entre estas variáveis e seus componentes para compreender melhor o "ser pai" no contexto da sociedade atual.

O presente estudo é constituído por cinco capítulos. No primeiro é apresentado o enquadramento teórico baseado numa revisão da literatura sobre a parentalidade, com destaque para os seguintes temas: as memórias do estilo parental educativo dos seus próprios pais, os estilos parentais educativos, o envolvimento paterno e o sentido de competência parental. No segundo capítulo são apresentados os principais objetivos desta investigação e a metodologia utilizada para seu desenvolvimento. No terceiro capítulo, são descritos os principais resultados obtidos através da aplicação dos instrumentos. No quarto capítulo é feita a discussão e a reflexão dos resultados com base na revisão da literatura. Por último, no quinto capítulo, são apresentadas as principais conclusões desta investigação, bem como uma reflexão acerca dos seus contributos mais relevantes, limitações e sugestões para estudos futuros.

Enquadramento Teórico

Nos seus postulados sobre o homem e seu desenvolvimento Vygotsky (citado por Lucci 2007) considera que o homem é um ser histórico-social e histórico-cultural, o que significa que ele é moldado pela cultura e pelo meio social que ele mesmo cria. Portanto, estudar o ser humano dentro da psicologia é considerar o homem histórico, não um homem abstrato e universal, compreendendo que os seus processos psicológicos superiores são desenvolvidos no meio social mediado por símbolos e instrumentos, atividades individuais e relações interpessoais. A grande força motriz para o desenvolvimento do ser humano resulta do trabalho, como ação de transformação, em que o homem transforma a natureza para a adequar às suas necessidades e, neste processo, transforma-se a si também (Lucci, 2007).

O estudo do pai e suas interfaces internas e externas através da lente da psicologia sistémica compreende o ser humano como um elemento participativo e atuante em vários sistemas. Bronfenbrenner, no seu modelo bioecológico do desenvolvimento, propõe que os indivíduos participam de vários sistemas e que estes se relacionam e influenciam entre si. Ao olhar para o pai atual temos que o microsistema no qual participa é constituído pelo sistema parental e filial, em que se expressa a influência biológica do ser pai, a relação com a mãe e a motivação em desenvolver o papel de pai. No mesossistema estão as relações de trabalho, o sustento familiar muitas vezes partilhado com a mãe e, por isso, a crescente necessidade do pai estar mais presente na vida dos filhos para entrar como regulador e estabilizador da saída da mãe para o mercado de trabalho. A ação do fator económico, as proteções e normas legais, as políticas sociais pertencem ao âmbito do exossistema, no qual o indivíduo não tem nenhuma participação ativa, sofrendo porém as influências deste. O macrosistema é o contexto que abrange os sistemas acima citados, onde está presente a cultura, o sistema de valores e crenças, os recursos, estilos de vida, os intercâmbios sociais formando uma rede de interconexões (Tudge, 2008). Como cronossistema verifica-se o impacto da cultura que decorre ao longo do tempo e que, numa forma sistémica, influência e ao mesmo tempo é constituída pelas interações dos sistemas entre si.

A paternidade passou, ao longo da história, por diferentes funções motivadas pelo desenvolvimento cultural, social e económico do homem. Lamb (1992), descreve 4 fases distintas do papel do pai no decorrer da história nas culturas ocidentais, primeiramente a função de formador moral. Esta função surge na época do puritanismo, onde os pais tinham a responsabilidade de transmitir a moral baseada nos preceitos bíblicos e por isso assumiam a

educação dos filhos, nomeadamente o ensinar a ler e a escrever, para que estes pudessem aceder às escrituras bíblicas. Com a industrialização dos meios de produção, ao pai foi atribuído a função de provedor do sustento familiar, deixando em segundo plano a função anterior. O papel de provedor perdurou como função principal até a época da grande depressão. Com a depressão e a segunda guerra mundial, a função de tipificação sexista tomou um lugar de destaque no desempenho da paternidade. Cada nova função atribuída passava a ter um valor hierárquico maior que a anterior porém, sem haver o abandono das outras que a antecederiam. A quarta e última função dá prioridade ao pai envolvente, ao pai participativo na vida dos filhos. Esta nova caracterização começa a dar sinais na década de 70 concomitantemente com a saída da mulher de casa para o mercado de trabalho. O conceito de ser um bom pai passa a estar mais relacionado com o perfil do pai que participa ativamente na vida e nos cuidados dos seus filhos (Lamb 1992). Discussões sobre os papéis de género são deflagrados durante este período e as mulheres passam a poder assumir tarefas que antes eram somente atribuídas aos homens e, mais lentamente, os homens também podem assumir papéis historicamente femininos (Presser, 1988 citado por Lewis & Lamb, 2007) .

Durante muitos anos os estudos sobre a parentalidade davam muita ênfase ao papel da mãe e aos aspetos da maternidade. De certa forma, os pais foram negligenciados porque os investigadores assumiram que o papel afetivo da mãe e seu impacto na educação dos filhos era mais proeminente do que o dos pais (Lewis & Lamb 2007). A partir de meados da década de 70, surgem mais estudos que exploram a paternidade, a sua prática, seus compostos, seus contornos e principalmente os efeitos e o impacto que o pai tem na formação e desenvolvimento de seus filhos. Estes estudos buscam compreender a relação da paternidade com o desenvolvimento dos filhos, os aspetos protetores e os potenciais riscos, padrões de comportamento nas crianças e adolescentes e o seu impacto na vida adulta. Alguns estudos apontam que há relações entre o papel do pai e a auto estima, ansiedade, depressão, agressividade, desempenho académico e competência interpessoal (Kobarg, Vieira & Vieira, 2010).

Em Portugal na década de 60 o número de mulheres empregadas era de 13% , com o 25 de abril de 1974¹, o processo de emancipação profissional feminino foi sensivelmente acelerado e atualmente cerca de 70% das mulheres portuguesas trabalham fora de casa (Aboim 2010). Este deslocamento da mulher trouxe consequências na organização existente

¹ Referente a Revolução dos Cravos, que restabeleceu a democracia.

nas famílias e novos acordos na divisão tanto, dos custos como dos cuidados dos filhos tiveram que ser feitos.

Este estudo debruça-se sobre quatro constructos relacionados com a paternidade, três diretamente na atuação do pai: o envolvimento paterno, as práticas parentais e o sentimento de competência parental. Por fim, um que diz respeito a transmissão transgeracional da parentalidade que é o das memórias das práticas parentais dos pais dos indivíduos quando estes eram crianças e adolescentes.

Envolvimento Paterno

O envolvimento paterno é definido por um modelo tripartido desenvolvido por Lamb Pleck, Charnov e Levine (1987) composto por Interação, Acessibilidade e Responsabilidade na conduta do pai perante seu filho. Nestes elementos estão presentes dimensões como a educação moral e a orientação ética dos filhos, a responsabilidade total ou partilhada pelo sustento económico da família, a educação e cuidado dos filhos e pelo apoio emocional, prático e psicossocial à mãe da criança (Lima, Serôdio & Cruz, 2011). A interação é designada pelo tempo em que o pai passa em contato direto com o filho, como por exemplo envolvido em brincadeiras conjuntas, ajudando-o a fazer os trabalhos de casa ou alimentando-o. A acessibilidade é o tempo passado em interação menos direta com o filho, é o tempo em que o pai dispensa a outras atividades porém, ainda assim, mostra-se acessível e ao alcance do filho, como quando está a cozinhar e o filho brinca a seu lado. E a terceira face é a responsabilidade que engloba assumir o encargo pelo sustento familiar, pela educação, pelo cuidado, pela saúde afetiva dos filhos, por dar apoio emocional e instrumental à mãe. Para Lamb (1992), arcar com as responsabilidades é diferente de ter disposição para ajudar, passa por assumir questões instrumentais do dia-a-dia, como sentir-se responsável pela escolha do médico e da escola, pela coordenação da agenda, por assegurar que a criança tenha roupa adequada para se vestir, por garantir que chegue aos lugares à hora certa e que tenha alguém com ela quando está doente. Este tempo gasto no planeamento e preparação de condições para garantir estes cuidados é de difícil quantificação porque normalmente o pai faz isto durante o desenvolvimento de outras funções, como por exemplo juntamente com o trabalho (Lamb 1992).

O envolvimento paterno é determinado por fatores intrínsecos como a motivação, a competência e auto confiança, e extrínsecos como o apoio da mãe da criança e as práticas institucionais (Lamb, 1992). A motivação é demonstrada pela medida em que o pai quer estar

envolvido e é amplificada pelo sentimento de capacidade em desempenhar esta função. Existe uma narrativa construída ao longo da história segundo a qual os pais são menos sensíveis e capazes de cuidar dos filhos e que o laço afetivo com a mãe é maior do que com o pai, em especial, quando são pequenos (Beitel & Parke, 1998; Russell, 1983, citado por Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008). Por opção ou quando a realidade impõe que o pai assuma os cuidados, este mostra-se capaz de desenvolver competências para uma relação próxima e responsiva à criança (Lamb 1992). Um outro fator predominante vem do apoio que a mãe dá para que o pai se possa envolver, permitindo que este assuma os cuidados fazendo-os à sua maneira e confiando que é capaz de responder ao filho de forma apropriada. As práticas institucionais também determinam o envolvimento paterno principalmente porque o pai ainda é o maior responsável pelo sustento familiar (Yankelovich, 1974, citado por Lamb 1992). A cultura da maioria das instituições de trabalho não atribui ao pai o papel de assegurar algumas atividades que possam -afastá-lo do trabalho, como o acompanhamento ao médico, à reunião escolar, a dar assistência quando o filho adoece etc.

A presença mais constante do pai e seu maior envolvimento traz para o seu microssistema influências positivas a todos que o compõem (Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008; Lamb, 1992). Para a mãe, porque gera um suporte funcional e emocional para que ela possa sentir-se mais apoiada e relaxada, o que possibilita um aumento de qualidade na relação mãe-criança. Também traz um grande bem-estar ao próprio pai na medida em que, por perceber que tem capacidade de cuidar do filho, sente-se competente numa tarefa que cada vez mais é desejada mas que, historicamente e culturalmente, era atribuída à mãe (Balancho, 2004). A criança que, ao ter um pai mais presente e envolvido, tem reforçada a capacidade de uma vinculação segura (Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008).

Estilo Parental Educativo

As relações familiares apresentam 3 características segundo Bronfenbrenner: a reciprocidade, o equilíbrio de poder e o afeto (1979/1996 citado por Cecconello, Antoni & Koller 2003). As atitudes tanto do pai como da criança influenciam-se uma a outra, porém nesta díade o poder do pai é maior do que o do filho e isto é saudável (Cecconello, Antoni & Koller 2003). Portanto, a maneira como os pais educam e orientam seus filhos tem impacto no desenvolvimento e no funcionamento adaptativo e não adaptativo dos seus filhos (Canavarro 2007, Darling & Steinberg 1993, Kobarg, Vieira & Vieira, 2010, Mahasneh, Al-Zoubi, Batayneh & Jawarneh, 2013). Os pais para exercerem a sua paternidade valem-se de um

conjunto de comportamentos manifestos que visam responder às necessidades físicas, afetivas e psicológicas dos filhos para que eles se desenvolvam com plenitude. São estratégias utilizadas para expressar suporte e afeto, para orientar e controlar, proporcionar competências de socialização e desenvolver valores e atitudes nos filhos. Estes comportamentos podem ser divididos em atitudes orientadas para um objetivo específico onde os pais desenvolvem seus deveres parentais (no âmbito acadêmico, social, afetivo) e que é nomeado como práticas parentais, em que as explicações, punições e recompensas podem ser estratégias utilizadas (Hart, Nelson, Robinson, Olsen & McNeilly-Choque, 1998 citado por Cecconello, Antoni & Koller 2003). Denomina-se estilo parental o clima emocional que é caracterizado pelas comunicações analógicas, como o tom de voz e os gestos, fruto de expressões espontâneas das emoções que regem um padrão de interação com os filhos (Darling & Steinberg, 1993, citado por Cecconello, Antoni & Koller 2003). Estudos sobre estilos parentais focam nos componentes: a relação emocional entre pais e filhos, práticas e comportamentos parentais e o sistema de valores e crenças dos pais (Darling & Steinberg 1993).

Neste estudo, o estilo parental educativo baseia-se em três dimensões: o suporte e afeto, a rejeição e o controlo ou sobreproteção. A dimensão suporte expressa-se por fazer o filho sentir-se aceite enquanto pessoa, sendo o seu modo de ser validado, relaciona-se mais com trocas de afetos validantes e acolhedores, atitudes que demonstram apoio e estimulam que a criança cresça de forma segura e autónoma. Este suporte afetivo também se relaciona com uma boa responsividade face às necessidades do filho, promotora de uma vinculação segura (Barber 2006; Davidov e Grusec 2006; Grusec, Goodnow e Kuczynski 2000; Pettit, Bates e Dodge 2000 citado por Simões, Farate & Pocinho, 2011).

A dimensão da rejeição é caracterizada por atitudes que geram em oposição ao suporte, uma perceção pelos filhos, de que não são aceites da forma como são. É fundada em criticismo, coerção física e emocional, expressões de hostilidade e inflexibilidade. São diferentes das atitudes corretivas e punitivas onde há a expressão de afeto e cuidado que ajudam a proporcionar o desenvolvimento do exercício da autonomia responsável (Cecconello, Antoni & Koller 2003). Estudos demonstram uma relação direta entre a dimensão de rejeição e a dificuldade de autorregulação e uma relação inversa com partilha de afeto, desejabilidade social e vinculação de base segura (Simões, Farate & Pocinho, 2011). O estilo educativo no qual comportamentos de rejeição e punição são muito presentes, é descrito na literatura como prejudicial ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes (Hart, Ladd & Burleson, 1990; Hart, Nelson, Robinson, Olsen & McNeilly-Choque, 1998;

Hoffman, 1960, 1975 citada por Cecconello, Antoni & Koller 2003), por contrariar também o princípio da Teoria dos Sistemas Ecológicos em que a família deve ser um sistema onde há reciprocidade e equilíbrio de poder nas relações entre seus membros (Cecconello, Antoni & Koller, 2003).

A dimensão controlo é caracterizada por atitudes que visam orientar o comportamento da criança para que esteja de acordo com os comportamentos desejados pelos seus pais, com demonstrações de exigência e de grande preocupação em relação ao bem-estar dos filhos (Canavarro & Pereira 2007). Alguns estudos apresentam dois aspetos da dimensão controlo, o controlo comportamental e o controlo psicológico. O primeiro está focado na orientação do comportamento da criança e tem como objetivo supervisionar, disciplinar e monitorizar, por exemplo, na área académica. O outro aspeto visa controlar os processos psicológicos, como a expressão verbal, os sentimentos e a expressão da identidade (Kuppens, Grietens, Onghena e Michiels 2009 citado por Simões, Farate & Pocinho, 2011). O excesso, tanto de um como de outro tipo de controlo, demonstra associação com problemas emocionais e comportamentais, o controlo comportamental relaciona-se com dificuldades de externalização e o controlo emocional está associado ao ajustamento emocional (Barber 2006 citado por Simões, Farate & Pocinho, 2011).

Memórias Do Estilo Parental Educativo Vivido Como Filho

Todo o indivíduo sofre as influências de uma história preexistente da família em que é criado, torna-se herdeiro e prisioneiro desta história (André-Fustier & Aubertel, 1998, citado por Flacke & Wagner, 2005). Neste sentido imagina-se a existência de uma herança transgeracional na constituição do papel de pai. Para Jacob Levy Moreno, os papéis familiares são desenvolvidos a partir da vivência do seus papéis complementares, então a paternidade é constituída também pelas representações que o homem traz da sua experiência como filho, onde desempenhou o papel complementar dos seus próprios pai e mãe (Abreu, 2006). Um manancial de valores, crenças e simbolismos são passados entre as gerações de forma muitas vezes não consciente e que são difíceis de serem detetadas (Weber & cols., 2006 citada por Korbag, Vieira & Vieira, 2011).

Uma perspetiva de observar a influência da parentalidade é a de analisar as relações que existem entre o estilo parental do indivíduo com as memórias que este traz do estilo parental dos seus pais (Korbag, Vieira & Vieira, 2011). As dimensões que são abordadas neste estudo sobre as memórias do estilo parental dos seus pais durante a infância e adolescência, são as

dimensões de suporte/afeto e rejeição, que são fundamentalmente iguais às descritas para o constructo dos estilos parentais e a dimensão sobreproteção que toma o lugar da dimensão controlo. A sobreproteção é caracterizada por comportamentos de excesso de preocupação indutora de stress ao filho, rigidez na imposição das regras, participação intrusiva nas atividades dos filhos, alto nível de exigência no padrão de realização (Canavarro, 1999).

Sentimento de Competência Parental

Um dos determinantes do envolvimento paterno é o sentimento de competência para o desempenho da função parental. O sentimento de autoeficácia no desempenhar da paternidade tem sido associado à competência parental e ao desenvolvimento da criança (Coleman & Karraker 1998; Shumow & Lomax 2002; Jones & Prinz 2005 citado por Gilmore, & Cuskelly, 2008). A autoestima paternal que representa ser capaz de estar satisfeito consigo e de se estimar (Vasco, 2013) no papel de pai, engloba dois aspetos, a perceção da autoeficácia e a satisfação em ser pai, isto é, o grau em que o pai se sente capaz e confiante em lidar com os problemas relacionados com os filhos (Bandura, 1987 citado por Johnston & Mash 1989). A autoperceção de eficácia funciona como moderador da relação pai e filho, estudos demonstram que pais que se auto avaliam com baixos níveis de controlo sobre o comportamento das crianças, assinalam maior ineficácia em lidar com dificuldades comportamentais dos filhos (Bungental 1987, Bungental & Shennon, 1984 citado por Johnston & Mash 1989). A dimensão eficácia está relacionada com a qualidade do afeto associado a paternidade ou ao grau de satisfação no desempenho do papel. Índices baixos de eficácia relacionam-se com a diminuição da satisfação parental, pouca persistência, depressão e culpabilidade (Bandura, 1982 citado por Johnston & Mash 1989).

Esta investigação

A crescente preocupação em compreender a paternidade tem, também como impulsionadora, a nova forma de participação do pai na vida dos filhos em função do aumento de número de divórcios, e como consequência, o temor do pai se tornar ausente (Wall, Aboim & Marinho, 2010). Porém em compensação a esta realidade, o número de pais que, além de desejarem, estão cada vez mais envolvidos nos cuidados de seus filhos, também é crescente (Aboim, 2006; Bjornberg, 1996; Brannen, 2003; Doucet, 2006; Hatter, Vinter e Williams, 2002; Modak e Palazzo, 2002 citado por Wall, Aboim & Marinho, 2010).

Este estudo visa aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento da paternidade numa amostra de pais portugueses. Mesmo que nos últimos anos tenha aumentado o número de investigações sobre o pai, estas ainda representam, em média 30% das publicações relativamente às das mães (Lewis & Dessen, 1999).

Segundo Cia, Williams e Aiello, (2005) num estudo de revisão bibliográfica sobre o tema verificou-se que as variáveis relacionadas nas publicações sobre a paternidade são: papel paterno/papel materno e o desenvolvimento infantil (50%), comparação do relacionamento pai-filho e mãe-filho (16,7%), relacionamento pai-filho (16.7 %), intervenção como pai e sua influência no relacionamento pai-filho no desenvolvimento infantil (8.3%), papel paterno e o desenvolvimento infantil (8.3%).

Vários estudos apontam a necessidade de estudar a paternidade tendo como fonte direta o próprio pai, sobre a sua participação nos cuidados e educação dos filhos e não somente a percepção da mãe sobre a atuação do pai. (Dessen e Lewis, 1998; Bertolini, 2002; Dessen e Braz, 2000; e Levandowski e Piccinini (2002) citado em Cia, Williams & Aiello, 2005)

Este estudo propõe examinar a paternidade aos olhos do próprio pai, através do seu autorrelato, nas seguintes dimensões: as *memórias do estilo e prática parental* de seus pais, como se recorda da prestação de cuidados que recebeu enquanto filho na infância e adolescência e a transgeracionalidade deste aspeto na sua atuação como pai; o *estilo da sua paternidade*, se é um pai com mais características de expressão de suporte e afeto, se tem condutas de controlo e de rejeição; o grau de *envolvimento* que possui com seus filhos nos cuidados e no dia-a-dia; e seu *sentimento de competência*, o quão satisfeito e eficaz se sente em cumprir as exigências da paternidade. Pretende-se, ainda, compreender as relações que cada uma destas dimensões têm nas outras, traçando desta forma um perfil dos componentes mais presentes no exercício da parentalidade atual em homens portugueses que estão imersos nas mudanças culturais e sociais e económicas da atualidade europeia.

Este conhecimento produzido pode servir para ajudar na elaboração de programas específicos de intervenção exclusivo com pais, que podem apresentar necessidades de apoio diferentes das das mães, já que têm formas próprias de interação com seus filhos e cumprem papéis distintos no desenvolvimento da criança (Black, Dubowitz & Star, 1999; Dessen & Braz, 2000; Dubowitz & cols. 2001; Frosch & Mangelsdorf, 2001; Harokopio, 2000; Lamb, 1997; Levandowski & Piccinini, 2002; Tudge & cols., 2000; citado por Cia, Williams & Aiello, 2005).

Metodologia

Este estudo teve como base um estudo exploratório sobre alguns constructos que se relacionam com a experiência da paternidade. O objetivo é o de pesquisar as relações e as representações que os indivíduos têm sobre as suas memórias enquanto filho, a sua prática enquanto pai, o seu grau de envolvimento paterno e a satisfação em cumprir este papel.

A paternidade como vários outros papéis que o ser humano social desempenha, é uma experiência desenvolvida na interação com outras pessoas, desde a lembrança da paternidade vivenciada no papel de filho, como com a vivência direta com os filhos, o cônjuge e etc, imersos em padrões históricos e culturais de sua época. Para compreender algumas facetas da complexidade que é o exercício da paternidade optou-se pela mensuração da realidade expressa através da voz dos pais. Com base nesta opção a corrente de conhecimento que serve de mediadora para a análise dos dados recolhidos neste estudo é o pós positivismo, o qual é apoiado na observação cuidadosa e mensuração da realidade objetiva (Creswell, 2007). Pretendendo-se considerar aspetos de verdades relevantes, que possam ser relacionadas para o alargamento do conhecimento aproximado da paternidade.

A recolha de dados é quantitativa por apresentar algumas vantagens como a otimização de recursos e de tempo e a maximização da utilização dos conteúdos levantados pelos participantes. Isto porque os dados recolhidos serviram para este estudo e para a tese de doutoramento referida anteriormente.

Objetivo Geral

O exercício da paternidade tem sido revisto ao longo dos últimos anos e existe cada vez mais necessidade de compreender o funcionamento do pai de hoje, considerando as suas características e a satisfação em relação a paternidade. O presente estudo tem como objetivo geral contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre esta experiência na atualidade, em pais portugueses

Objetivos Específicos:

1. Verificar as características descritivas desta amostra em relação à memória do Estilo Parental Educativo que os indivíduos possuem de seus pais, ao Estilo Parental Educativo adotado pelos próprios, ao Envolvimento Paterno e o Sentimento de Competência Parental;
2. Compreender a relação que a Memória das Práticas Parentais dos pais tem no desempenho da paternidade nomeadamente, no Envolvimento Paterno, no Estilo Parental Educativo e no Sentimento de Competência Parental;
3. Compreender as correlações entre o grau de Envolvimento Paterno e o Estilo Parental Educativo adotado;
4. Explorar se há relação entre o grau de Envolvimento Paterno e o Sentimento de Competência Parental;
5. Explorar se há relação entre o Estilo Parental Educativo adotadas e o Sentimento de Competência Parental;
6. Explorar se há relação entre características demográficas como a idade do pai, a idade e o sexo do filho, e a sua posição na fratria com o Envolvimento Paterno, o Estilo Parental Educativo e o Sentimento de Competência Parental.

Mapa Conceitual

A construção do mapa conceitual pressupõe a organização hierárquica e relacional dos objetos do estudo seja pela diferenciação ou pela reconciliação integrativa dos temas abrangidos (Novak e Gowin, 1999). O mapa conceitual possibilita a consideração das relações e a hierarquização dos objetos de estudo e a sua própria construção proporciona um procedimento de meta-análise do material estudado (Tavares 2007). O mapa conceitual abaixo, apresentado demonstra as relações dos constructos entre si, sua hierarquização e a relação com os dados sócio-demográficos relevantes. Este estudo analisa as relações entre os seguintes constructos: As *Memórias de Infância* que o indivíduo tem do estilo educativo dos seus pais; o grau de *Envolvimento Paterno* que este desenvolve em relação ao seu filho; As *Memórias de Infância* com o *Estilo Parental Educativo* adotado por este no seu papel de pai. Num segundo plano, procura correlações entre o grau de *Envolvimento Paterno*, *Estilo Parental Educativo* e *Sentido de Competência Parental*. E em terceiro plano verifica as influências de características demográficas como a idade do pai, a idade do filho e o sexo do filho sobre o *Envolvimento Paterno*, sobre o *Estilo Parental Educativo* e sobre o *Sentimento de Competência Parental*.

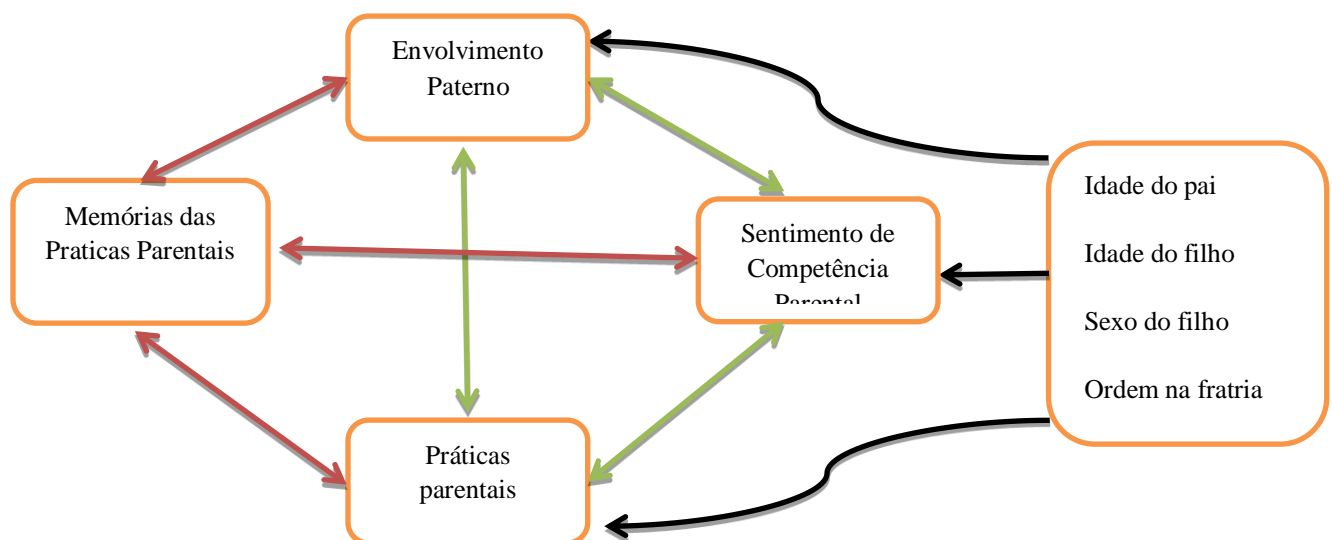


Figura 1: Mapa Conceitual

Seleção e Caracterização da Amostra

Procedimento de Recolha de Dados

Para a recolha de dados foram enviados 1300 protocolos para pais numa escola de Lisboa com alunos dos 1º, 2º e 3º graus. A distribuição foi feita através dos professores diretamente aos alunos. O protocolo apresentado aos sujeitos foi partilhado por este estudo que se insere em um projeto de doutoramento¹. Foi entregue um envelope por aluno, onde cada envelope continha dois conjuntos de questionários (um para o pai e outro para a mãe), com instruções para que respondessem em separado e de forma independente. O conjunto entregue aos sujeitos era composto por uma explicação do estudo de doutoramento, duas vias do consentimento informado, questionário demográfico e 13 instrumentos, todos em versão impressa². De modo a clarificar eventuais dúvidas que pudessem surgir por parte dos pais, foi fornecido o contacto do investigador principal. A devolução foi feita para o professor e centralizada na direção da escola e, posteriormente, recolhida pela mestrandia.

O número de respostas válidas para este estudo foi de 69 indivíduos. Os critérios de seleção da amostra são: os pais devem ser portugueses, os filhos devem estar a estudar entre o 1º e o 9º ano.

Caraterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 69 homens que assumem o papel parental, sendo 66 pais e 3 padrastos. Todos de nacionalidade portuguesa e residentes em Lisboa. A idade dos pais está compreendida entre os 34 e 65 anos ($M= 46,4$ e $DP= 6,4$), e 85% estão empregados e destes somente 3,5% em regime *part time*, os restantes trabalham a tempo inteiro. Destes pais, 24,6% têm somente 1 filho, 56,5% têm 2 filhos e 10,1% têm 3 filhos. A grande maioria, 87% são casadas e 90,9% coabitam com seus filhos. No que se refere ao número de casamentos, 85,5% dos homens tem um único casamento de, em média, 17 anos de duração. Profissionalmente desempenham funções diversas, sem predominância de nenhum setor. Declaram-se sem problemas de saúde. Relativamente à atribuição do cuidador principal da criança alvo do estudo, 27% das crianças são cuidadas de forma partilhada entre o pai e a mãe, em 17,4% o pai é o responsável e em 50,7% a mãe é a cuidadora principal.

² Anexo Protocolo de recolha de dados.

Os filhos-alvo, nos quais os pais se basearam para responder os instrumentos, têm idade escolar, entre os 10 e os 16 anos com média de 11,9 anos (DP=1,6), 48% são do sexo feminino e 52% do sexo masculino. Os filhos estudam numa escola pública de Lisboa, entre o 1º ano e o 9º ano de escolaridade. Segundo a avaliação dos pais, 23% apresentam rendimento escolar muito bom, 43% bom, 27% suficiente e somente 3% classifica o rendimento do seu filho como mau.

Instrumentos utilizados

Foram utilizados quatro instrumentos e um questionário demográfico para obter as informações necessárias para a medição das variáveis do estudo. Os instrumentos aplicados foram IEP Versão Completa - *Inventory of Father Involvement* – IFI (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; tradução portuguesa de Barrocas, Santos, & Paixão, 2011); o EMBU- Memórias de Infância - *Inventory for Assessing Memories of Parental Rearing Behaviour* (EMBU; Perris, Jacobson, Lindstorm, von Knorring, & Perris, 1980; versão portuguesa de Canavarro, 1996); o EMBU-P - *Egna Minnen Besträffande Uppfostran-P* (Castro, Pablo, Gómez, Arrindel, & Toro, 1997; versão portuguesa de Canavarro, Pereira, & Canavarro, 2003) e o SCP *Parenting Sense of Competence* (PSOC; Johnston & Mash, 1989; versão portuguesa de Seabra-Santos & Pimentel, 2007). Todos os instrumentos utilizados foram validados para a população portuguesa e apresentam altos índices de confiabilidade. O protocolo apresentado aos sujeitos foi partilhado por este estudo que se insere em um projeto de doutoramento³

Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico entregue aos pais procura dados relativos ao pai e à criança. É composto por 13 questões dirigidas ao pai, referente a idade, nacionalidade, zona de residência, religião, estado civil, número de casamentos, profissão e situação laboral, escolaridade, coabitação, estado de saúde do próprio e do cônjuge, número de filhos suas idades e sexo, e quem é o cuidador principal da criança. A parte relativa a criança alvo é composta por 8 questões sobre idade, sexo, ano de escolaridade, aproveitamento escolar, estado de saúde, se recebe algum apoio e com quem coabita.

³ Tese de Doutoramento "Envolvimento Paterno em duas etapas do ciclo vital: Contributo de variáveis do indivíduo (pai/filho), do contexto e da parentalidade" de Natália Antunes

Este questionário pretende caracterizar a amostra e compreender de forma mais precisa o perfil dos pais nomeadamente em relação a sua idade, situação marital e laboral. Os dados referentes a idade, tanto do pai como do filho, e sexo do filho foram dados analisados e correlacionados com os outros instrumentos aplicados.

IEP Inventário de Envolvimento Paterno

O IEP Versão Completa - *Inventory of Father Involvement* – IFI (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; tradução portuguesa de Barrocas, Santos, & Paixão, 2011) é uma escala de autorrelato e é constituída por 34 itens com escala tipo Likert que varia de 0 (muito pobre) a 6 (excelente) e conta com um item NA (não aplicável) e uma pergunta de escala de 0 a 20 sobre a classificação que o sujeito dá si próprio relativamente ao seu desempenho como pai.

O inventário foi construído para medir o envolvimento paterno baseado no modelo teórico de Lamb (1999) constituído por nove dimensões do envolvimento paterno (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call 2002). Estas dimensões abrangem aspetos instrumentais e posturas mais tradicionais tais como: disciplina e ensino de responsabilidade, incentivo escolar, apoio prestado à mãe e providenciar (tradução do termo “*providing*” do inglês), e aspetos mais relacionados com as tarefas próximas do padrão do pai contemporâneo, como: tempo despendido juntos entre pai e filho passados a conversar, elogios e afetos, desenvolvimento de talentos e futuro, ler e apoio nos trabalhos de casa e atenção e cuidados.

A escala original foi desenvolvida com 43 itens, que incluem aspetos comportamentais, cognitivos e dimensões morais e éticas do envolvimento paterno de forma direta e indireta (Hawkins et al 2002). Posteriormente foram elaboradas duas versões mais curtas, uma com 35 itens e outra com 26 itens. O presente estudo utiliza a escala longa com 34 itens, que está a ser estuda no momento, e procede a análise dos dados baseado na cotação proposta para a forma reduzida da escala com 26 itens validada para a população portuguesa. As nove dimensões são constituídas por 3 itens cada, com exceção da dimensão Providenciar que apresenta somente 2 itens⁴.

⁴ Os itens que compõem cada dimensão são os que seguem: Disciplina e ensino de responsabilidade é composto pelos itens aa, gg e hh; Incentivo escolar pelos itens m, q e x; Apoio prestado à mãe pelos itens h, k e v; Providenciar pelos itens c e p; Tempo despendido juntos e passado a conversar pelos itens n, u e ff; Elogios e

EMBU Memória de Infância

O EMBU Memórias dos Cuidados Parentais na Infância (*Inventory for Assessing Memories of Parental Rearing Behaviour*, EMBU; Arrindell, Perris, Eisemann, Van der Ende, Gasgner, Iwawaki, Maj, & Zhang, 1994; Versão Portuguesa de Canavarro, 1996) é um questionário de autorrelato que avalia a memória que o adulto tem das práticas educativas dos seus pais. Avalia as frequências de um conjunto de comportamentos que traduzem três dimensões, a dimensão suporte, a rejeição e a dimensão de sobreproteção. Este questionário mede as representações que o adulto possui em relação às condutas do seu pai e da sua mãe separadamente, durante a sua vivência da infância e adolescência.

A versão utilizada neste estudo é uma versão abreviada com 23 itens com escala de Likert para as respostas com 4 pontos: (1) “não, nunca”; (2) “sim, ocasionalmente”; (3) “sim, frequentemente” e (4) “sim a maior parte do tempo”. Os itens que avaliam as três dimensões sobre a prática educativa são: para o Suporte Emocional os itens 2,6, 9, 12, 14, 19 e 23; para Rejeição os itens 1, 4, 7, 10, 13, 15, 16, 21 e 22 e para Sobreproteção os itens 3, 5, 8, 11, 17, 18, 20.

O Suporte Emocional é caracterizado por um conjunto de atitudes e comportamentos dos pais em relação ao filho, de maneira que este se sinta confortável na presença dos pais traduzindo um noção de aprovação de si perante seus progenitores. (Canavarro,1999,) Exemplos de questões desta dimensão são: *os meus pais elogiavam-me e se as coisas me corressem mal, eu sentia que os meus pais me tentavam confortar e encorajar*. A Rejeição é determinada através de um conjunto de comportamento dos pais que procuram modificar a vontade do filho que são sentidos como uma rejeição de si mesmo (Canavarro, 1999). Em questões como: *“meus pais deram-me mais castigos físicos do que eu merecia”* e *“os meus pais criticavam-me à frente dos outros”*. A Sobreproteção traduz um comportamento pautado pela proteção em excesso com componentes de intrusão e invasão de privacidade da vida do filho e é geradora de alto nível de *stress*. Caracterizado por rigidez nas regras e na obediência e a exigência de padrões elevados de rendimento do filho como, por exemplo, na vida escolar. Com questões como: *“desejava que os meus pais se preocupassem menos com o que eu fazia”* e *“sentia que os meus pais interferiam com tudo aquilo que eu fazia”*.

SPC Escala de Sentido de Competência Parental

A escala de Sentido de Competência Parental (Johnston & Mash, 1989; versão portuguesa de Seabra-Santos & Pimentel 2007) avalia a auto percepção geral de competência parental e dois fatores que compõem a escala, o fator Eficácia e o fator Satisfação. A Satisfação corresponde a uma dimensão sobre a frustração, ansiedade e motivação parental e a Eficácia corresponde o grau que o pai sente-se confiante e competente para lidar com os problemas dos filhos (Bungental 1987, Bungental & Shennum 1984, citado por Johnston & Mash). É composta por 17 itens com escala de Likert para as respostas que vão de “concordo plenamente” (1), “concordo”(2), “não tenho certeza”(3), “discordo”(4) e “discordo totalmente” (5). Os itens da escala de satisfação devem ser invertidos, são eles os itens 2,3,5,7,8,9,12,14 e 15 e os restantes itens pertencem a escala de eficácia e são cotados de forma direta 1, 4,6,10,11,13,16 e 17. Esta numeração indicada é da versão portuguesa que difere da escala original na ordenação e numeração das questões.

EMBU Pais

EMBU-P - *Egna Minnen Besträffande Uppfostran*-P (Castro, Pablo, Gómez, Arrindel, & Toro, 1997; versão portuguesa de Canavarro, Pereira, & Canavarro, 2003) é um instrumento de autorrelato que avalia os etilos parentais educativos. Abrange três fatores o Suporte Emocional, a Rejeição e a Tentativa de Controlo. Por Suporte Emocional compreende-se um conjunto de comportamentos manifesto dos pais que promovem no filho um sentimento de conforto, confirmando um sentido de aceitação e aprovação. A Rejeição é configurada por atitudes dos pais que objetivam modificar a vontade dos seus filhos e que os filhos percecionam como rejeição a si próprio enquanto individuo. A dimensão Tentativa de Controlo compreende o esforço de orientar o comportamento da criança para que ela esteja de acordo com o que os pais desejam (Canavarro 2007).

É constituída por 42 itens com respostas que em escala de Likert, que vão do (1) não, nunca; (2) sim, às vezes; (3) sim, frequentemente; (4) sim, sempre. Os itens que compõem o fator de Suporte Emocional são: 1, 10,16, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 32, 36, 40, 41e 42 ; os itens do fator Rejeição são: 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 25, 31, 33, 34, 35, 37 e 38; e os itens do fator Tentativa de Controlo são: 3, 6, 7, 9, 15, 19, 23, 24, 26, 29 e 39.

Procedimento de Análise dos Dados

Primeiramente foi construída uma base de dados contendo todas as questões do questionário sociodemográfico e foi acrescentada uma variável sobre a ordem da criança alvo na fratria. As questões de todos os instrumentos foram introduzidas acrescentando variáveis relativas às médias totais e de cada subescala para cada um dos quatro instrumentos.

Para a caracterização da amostra foi feita uma análise descritiva dos dados socio demográficos (frequências relativas, médias, desvios-padrão). Foram feitos os testes de normalidade e de confiabilidade para todas as escalas e para as subescalas. Não foi realizada nenhuma análise fatorial destes instrumentos, porque estão validados para a população portuguesa.

Foram feitos os estudos de consistência interna (Alfa de Cronach) com exclusão de cada item para todas as escalas. As escalas EMBU M e EMBU P tiveram itens invertidos sugeridos pelo teste de consistência, as inversões da escala SCP foram feitas a partir da indicação da literatura e o IEP não houve indicação de inversão de nenhum item

Para a análise dos resultados, foram calculadas as médias totais de todos os instrumentos, EMBU Memórias, EMBU Pais, IEP e SCP para todas as subescalas, e médias em separados para o EMBU Memórias da Mãe e para o EMBU Memórias do pai. Como a proposta deste estudo é a de explorar as correlações entre as variáveis dos quatro instrumentos aplicados, foi realizada a análise correlacional com o cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson e de Spearman (quando as variáveis em análise não seguiam uma distribuição normal). Foi extraído um total de 241 relações bivariáveis, e foi considerado um nível de significância igual ou inferior a 0.05. O tratamento e análise de todos os dados foi feito através do *software IBM Statistical Package of Social Sciences SPSS Statistics 22*.

Resultados

Serão apresentados aqui os resultados extraídos desta investigação, com base no estudo exploratório dos constructos Envolvimento Paterno, Memórias sobre as Práticas Parentais, Práticas Parentais Paternas dos participantes e Sentimento de Competência Parental. Primeiramente serão apresentados os resultados da análise descritiva de cada um dos instrumentos e suas subescalas em separado e seguidamente serão apresentados os estudos correlacionais entre os instrumentos.

Foi extraída a análise descritiva dos totais de cada um dos instrumentos, e de suas subescalas e, posteriormente, foram analisadas as relações de todos os instrumentos e suas subescalas entre si. Também foi investigada a relação entre as variáveis dos totais de cada instrumento com quatro aspetos biográficos: a idade do pai, a idade e sexo do filho e a ordem do filho na fratria.

Quadro 1: Análise descritiva das variáveis EMBU Memórias das Práticas Parentais, EMBU Práticas Parentais Pais, Envolvimento Paterno e Sentimento de Competência Parental.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
EMBU Memórias	69	2,28	3,61	3,02	,24
EMBU Pais	69	2,50	3,95	3,31	,26
IEP	49	3,63	6,40	5,45	,66
SCP	69	2,82	5,00	3,85	,47

Os valores das escalas apresentadas são de 1 (não, nunca) a 4 s, a maior parte do tempo) para a escala EMBU Memórias de Infância, de 1 (não, nunca) a 4 (sim, sempre) para a escala EMBU Pais, de 1 (muito pobre) a 7 (excelente) para o Inventário de Envolvimento Paterno e de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente) para a escala de Sentimento de Competência Parental.

Cada escala foi analisada separadamente, observando suas médias totais e os valores das subescalas internas.

EMBU Memórias das Práticas Parentais e Subescalas

Desta escala foram extraídos desta escala valores para seis variáveis distintas. A variável denominada de EMBU Total expressa a média total das lembranças que o sujeito tem da prática parental conjunta dos seus pais durante a sua infância e adolescência. A variável EMBU Pai representa a média das lembranças das práticas somente do pai, bem como a

variável EMBU Mãe representa as lembranças da mãe. Existem três outras variáveis que representam os fatores de suporte/afeto, de rejeição e de sobreproteção.

Quadro 2: Análise descritiva e Alfa de Cronbach das variáveis EMBU Memórias das Práticas Parentais total, e suas subescalas de Suporte, de Rejeição, de Sobreproteção, Memórias da Mãe e Memórias do Pai.

	N	Mínimo	Máximo	Media	Desvio Padrão	Alfa de Cronbach
EMBU M Suporte	69	1,93	4,00	3,32	,46	,90
EMBU M Rejeição	69	1,00	2,61	1,30	,30	,84
EMBU M Sobreproteção	69	1,29	3,14	2,00	,42	,76
EMBU M Mãe	69	2,13	3,39	2,95	,30	,79
EMBU M Pai	69	1,67	3,30	2,73	,31	,73
EMBU Total	69	2,28	3,61	3,02	,24	,87

O instrumento EMBU Memória de Infância avalia as lembranças que o filho guarda sobre as práticas parentais de seus pais durante a sua infância e adolescente. Esta escala é respondida de forma separada para as lembranças do pai e da mãe. Nesta investigação a média total obtida foi de 3,02, que se situa pouco acima da resposta sim, frequentemente (3), o qual representa um valor elevado e que revela uma percepção de práticas parentais saudáveis e adaptativas que permitem um desenvolvimento sadio de seus filhos.

Três dimensões são avaliadas em separado, a dimensão suporte/afeto, a dimensão rejeição e a dimensão sobreproteção. A dimensão que obteve a maior média de desempenho foi a de suporte /afeto com média de 3,32. Demonstra que estes sujeitos possuem uma memória do apoio, do suporte e da relação afetiva dos seus pais como bastante positiva. São lembranças de pais que os faziam sentir aceites como pessoas, que expressavam afetos positivos em relação aos seus filhos, sentindo-se apoiados para se desenvolverem de forma segura e com competências de socialização e com capacidade de se autonomizarem. Como é demonstrada em questões como: “*os meus pais elogiavam-me*” 88% das lembranças do pai e 91% das da mãe situam-se entre o “sim, ocasionalmente” e “sim, a maior parte do tempo”, “*se as coisas me corressem mal, eu sentia que os meus pais me tentavam confortar e encorajar*” 72% das respostas situam-se entre os “sim, ocasionalmente” e “sim, a maior parte do tempo”, sobressaem aspetos de demonstração de afeto de forma direta como de apoio e encorajamento.

A subescala de rejeição obteve a média de 1,30, que demonstra que estes participantes têm uma representação que os seus pais demonstravam poucos comportamentos com a intenção de modificar a sua vontade e que os fizeram sentir-se rejeitados na forma como eram. Questões como “*meus pais castigavam-me mesmo por pequenos erros*” 67% das respostas das memórias do pai e 59% das memórias da mãe que “*não, nunca*”.

A subescala de sobreproteção obteve a média de 2,00, o que demonstra um grau mediano de sobreproteção. Esta dimensão avalia as atitudes de excesso de proteção que são geradoras de *stress*, alto nível de expectativa de *performance* dos filhos nomeadamente na área académica e imposição de regras rígidas.

A análise das memórias das práticas da mãe e do pai separadamente obtiveram médias de para a mãe de 2,95 e para o pai 2,73. São ambas inferiores à média total dos pais de 3,02, indicando que a memória do conjunto paterno é mais positiva que as memórias individuais de cada um, e que a média das mães é ligeiramente superior que a dos pais.

EMBU Pai e subescalas

Quadro 3: Análise descritiva e alfa de Cronbach das variáveis EMBU Práticas Parentais do Pai total, e suas subescalas de Suporte, de Rejeição e de Sobreproteção

	N	Mínimo	Máximo	Media	Desvio Padrão	Alfa Cronbach
EMBU P Suporte	69	1,93	4,00	3,32	,46	,89
EMBU P Rejeição	69	1,00	2,18	1,53	,26	,79
EMBU P Controlo	69	1,64	3,27	2,48	,35	,63
EMBU Total	69	2,50	3,95	3,31	,26	,87

A escala de EMBU Pais avalia as práticas educativas assumidas pelos pais. A média geral desta amostra é de 3,31 o que demonstra que estes pais têm uma prática educativa apropriada e saudável, o que propicia um desenvolvimento saudável de seus filhos, com mais atitudes que expressam suporte e calor emocional, com baixos índices de comportamentos que expressem a não-aceitação do filho, hostilidade e punições, e com o sentido de proteção mas não de sobreproteção o que denotaria um grande grau de intrusão na vida do filho e de rigidez na regras.

A média da dimensão suporte/afeto desta amostra é de 3,32, a qual se situa entre as respostas “sim, frequentemente”(3) e “sim, sempre”(4) e traduz um alto nível de suporte emocional, o que indica que estes pais assumem práticas que proporcionam que seus filhos se sintam, confortáveis, aceites e aprovados enquanto pessoa. Para a questão “*Demonstra ao seu*

filho, por palavras e gestos, que gosta dele?” 98,5% dos pais responderam que sim, entre estes 48% sim, frequentemente e 46% sim, sempre. Expressa que há carinho na relação e que existe um alto nível de capacidade de resposta face às necessidades da criança, caracterizado por um comportamento parental carinhoso e responsivo através de afetos e reforços positivos. À questão *“Quando as coisas correm mal ao seu filho, tenta compreendê-lo e animá-lo?”*, 98,4% dos pais responderam que sim, em que 35% é sim, frequentemente e 52% sim, sempre. Para a questão que demonstra claramente a aceitação *“Demonstra ao seu filho que está satisfeito com ele?”* estes pais não obtiveram nenhuma resposta não nunca, e entre o 100% de respostas sim, 45% demonstra satisfação frequentemente e 48% demonstra-a sempre.

Na dimensão rejeição, a média foi de 1,53 situando-se entre as respostas “não, nunca”(1) e “sim as vezes”(2). Esta dimensão é caracterizada por uma prática de castigo, de rejeição do filho enquanto indivíduo, demonstrações de hostilidade, depreciação e falta de consideração com os pontos de vista e necessidades da criança. Para a questão que expressa o castigo exagerado, *“Castiga o seu filho mesmo no caso de pequenas faltas?”*, 46% dos pais alega nunca ter imprimido este tipo de conduta, já 54% responderam que sim, às vezes. Uma outra questão que pertence à escala de rejeição é a *“Deseja que seu filho seja diferente em algum aspeto?”* 20% reponderam que não, nunca; 56% reponderam que sim às vezes; 19% responderam que sim frequentemente e 4% dizem que sim, sempre. Deve ter-se em consideração que a idade dos filhos desta amostra em média é de 11,9, com mínimo de 7 e máximo de 16, e 83% entre 10 e 13 anos, caracterizado pelo início da adolescência, onde os pais ainda cumprem um papel de orientador

A média da controlo é de 2,48, a qual se situa entre as respostas “sim, as vezes”(2) e “sim, frequentemente”(3) e traduz um nível médio de monitoramento, supervisão e de disciplina consistente de acordo com a fase de maturidade do filho (Baumrind, 1997 citado por Cecconello, Antoni & Koller, 2003). Para a questão *“Preocupa-se em saber o que faz o seu filho na sua ausência?”* 100% dos pais responderam que sim, entre estes, 16% sim, às vezes, 40% sim, frequentemente e 30% sim, sempre. Expressa preocupação em monitorar e acompanhar as atividades dos filhos mesmo na ausência dos pais.

IEP Inventário de Envolvimento Paterno

Quadro 4: Análise descritiva e Alfa Cronbach das variáveis do Inventário de Envolvimento Paterno e suas subescalas de Atenção e Cuidados, Providenciar, Ler e apoio nos trabalhos de casa, Elogios e afetos, Apoio prestado à mãe, Incentivo escolar, Tempo despendido juntos e passado a conversar, Desenvolvimento de talentos e futuro e Disciplina e ensino de responsabilidade.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Alfa Cronbach
IEP Cuidados	69	1,00	6,00	5,15	,86	,69
IEP Providenciar	67	3,50	6,00	5,65	,56	,77
IEP Ler e tpcs	60	1,33	6,00	4,52	,96	,73
IEP Elogios e afetos	67	3,33	6,00	5,40	,60	,76
IEP Apoio a mãe	68	1,33	6,00	5,22	,87	,76
IEP Incentivo escolar	67	2,67	6,00	5,44	,64	,68
IEP Tempo juntos	69	3,33	6,00	5,17	,74	,74
IEP Talento e futuro	63	2,00	6,00	5,21	,80	,62
IEP Disciplina e responsabilidade	68	3,33	6,00	5,16	,75	,79
Nota de desempenho	69	10,00	20,00	16,72	2,27	
IEP Total sem desempenho	49	3,44	6,00	5,12	,62	,95
IEP Total com desempenho	49	3,63	6,40	5,45	,66	,95

O Inventário de Envolvimento Paterno mede o grau de envolvimento do pai em relação ao seu filho, o envolvimento como foi descrito por Lamb (2007), é um construto multidirecional que envolve aspetos afetivos, cognitivos e éticos. Desde interações mais instrumentais e dimensões mais tradicionais como o apoio à mãe, a disciplina e ensino de responsabilidade, incentivo ao sucesso escolar, bem como dimensões que refletem tarefas que são mais relacionadas com o papel de um pai contemporâneo e mais envolvido, como elogiar e demonstrar carinho, despende tempo junto aos filhos conversando, estar atento e acompanhar as atividades que o filho vive no dia-a-dia, ler para seus filhos, e incentivar as crianças a desenvolverem seus talentos. Estes elementos são avaliados em nove escalas, sendo que oito são compostas por 3 questões (Disciplina e ensino de responsabilidade, Incentivo escolar, Apoio prestado à mãe, Tempo despendido juntos e passado a conversar, Elogios e afetos, Desenvolvimento de talentos e futuro, Ler e apoio nos trabalhos de casa e Atenção e cuidados) e uma composta por 2 questões (Providenciar).

Na amostra deste estudo a média geral do envolvimento paterno é de 5,45 numa escala que tem a abrangência de 0 a 6, sendo que zero reflete 1 envolvimento muito pobre e 6 um envolvimento excelente e incluindo nesta média a nota de desempenho que varia de 0 a 20. A média calculada sem o valor do desempenho cai para 5,12 o que sugere que o valor atribuído ao desempenho geral é mais alto que o verificado através da pontuação da escala. Entre todas as nove dimensões avaliadas, a que possui um valor mais alto é a de Providenciar, que traduz um papel ainda mais tradicional do pai onde a sua função primeira é de prover recursos para o sustento dos filhos. Nesta escala esta dimensão é representada pelas perguntas “satisfazer as necessidades básicas de seus filhos” e “aceitar assumir a responsabilidade do apoio financeiro em relação aos seus filhos”.

A dimensão que obteve o menor valor 4,52 é a dimensão Ler e apoio nos trabalhos de casa, que é a dimensão que exprime um tipo de interação relacionada com o estímulo à leitura, com o estar junto ao filho para ler com ele e ajudá-lo nos trabalhos de casa. Está relacionada com um tipo de função mais contemporâneo do pai, que é o de passar tempo juntos, como refletido nas questões “*ler para os seus filhos mais novos*” que obteve uma média de 3,87 e “*ajudar os seus filhos mais velhos nos trabalhos de casa*” com valor de 4,72, e a questão “*incentivar os seus filhos a ler*” com o valor mais alto de 4,95. Pode-se ponderar que dispensar tempo para a leitura em si é de todas as funções paternas a que menos os pais desta amostra fazem, porém o estímulo à leitura que pode ser compreendida como o valor atribuído a leitura, mantém-se próximo da média de outras dimensões. A dimensão Apoio à mãe, que obteve média de 5,22, demonstra que estes pais oferecem apoio emocional às mães, o qual facilita uma interação melhor entre mãe e filho (Parke, Power & Gottman, 1979 citado por Lamb 1992) e consequentemente um maior ajustamento positivo nesta relação (Parke, Power & Gottman, 1979 citado por Lamb 1992).

Escala de Sentimento de Competência Parental

Quadro 5: Análise descritiva e Alfa Cronbach das variáveis da Escala de Sentimento de Competência Parental e suas subescalas de Eficácia e Satisfação

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Alfa Cronbach
SCP Eficácia	69	2,25	5,00	3,82	,56	,78
SCP Satisfação	69	2,56	5,00	3,87	,56	,83
SCP Total	69	2,82	5,00	3,84	,47	,84

A escala de Sentimento de Competência Parental avalia a autoestima, do pai e compreende duas dimensões, o sentimento de eficácia/competência, e a satisfação no desempenho da tarefa. O conceito de autoestima pode ser definido por ser capaz de estar satisfeito consigo e de se estimar (Vasco, 2013) neste caso, o indivíduo no papel de pai. Reflete a autopercepção que o pai tem em relação à sua própria capacidade e competência em lidar e solucionar problemas referentes à educação dos filhos.

A amostra deste estudo obteve uma média de 3,84 (a abrangência da escala é de 1 a 5) no geral do sentimento de competência parental, o que demonstra que este grupo de pais se sentem com uma boa capacidade em lidar com os desafios da educação de seus filhos e também demonstram ter um bom sentimento de satisfação em cumprir esta tarefa. O grau de eficácia foi levemente mais baixo que o grau de satisfação, o que demonstra que existe um sentimento levemente maior de satisfação em ser pai do que o sentimento de estar sendo um pai eficaz.

Resultados no estudo correlacional entre os quatro instrumentos aplicados e suas subescalas.

Quadro 6: Estudo correlacional entre os instrumentos aplicados, apresentando o valor dos coeficientes de correlação e respectiva significância

	IEP sem nota	IEP	EMBU P	EMBU M	SCP	EMBU_M_Mãe	EMBU_M_Pai	EMBU M Suporte	EMBU M Rejeição	EMBU M Sobrep	EMBU P Suporte	EMBU P Rejeição	EMBU_P Controlo	SCP Sat.	SCP Efic.	IEP Cuid.	IEP Ler	IEP Elogios	IEP Apoio	IEP Inc.	IEP Tempo	IEP Talento	IEP Disc.	IEP Provid.
IEP sem nota	1	,997**	,543**	,543**	,467**	,500**	,483**	,542**	,375**	,303*	,542**	NS	,467**	,331*	,510**	,728**	,812**	,773**	,749**	,792**	,843**	,858**	,838**	,464**
IEP total		1	,560**	,560**	,483**	,502**	,495**	,561**	,375**	,311*	,561**	NS	,486**	,342*	,528**	,735*	,804**	,777**	,740**	,798**	,854**	,855**	,833**	,446**
EMBU_P			1	1,000**	,614**	,386**	,399**	,913**	,264*	NS	,913**	,687**	NS	,588**	,425**	,439**	,506**	,639**	,446**	,483**	,599**	,508**	,392**	,256*
EMBU_M				1	,614**	,386**	,399**	,913**	,264*	NS	,913**	,687**	NS	,588**	,425**	,439**	,506**	,639**	,446**	,483**	,599**	,508**	,392**	,256*
SCP					1	,307*	,381**	,502**	,339*	NS	,502**	,391**	NS	,851**	,812**	,268*	,301*	,333**	,318**	,361**	,408**	,516**	,408**	NS
EMBU_M_Mãe						1	,706**	,399**	,423**	NS	,399**	,267*	NS	,254*	,258**	,244*	,448**	,392**	,307*	,259*	,461**	,390**	,443**	NS
EMBU_M_Pai							1	,443**	,276*	NS	,443**	,252*	NS	,293*	,344**	NS	,334**	,426**	NS	,345**	,446**	,451**	,524**	NS
EMBU M.Suporte								1	NS	NS	1,000**	,408**	,272*	,499**	,329**	,452**	,524**	,614**	,416**	,462**	,577**	,509**	,370**	NS
EMBU M.Rejeição									1	NS	NS	NS	NS	,259*	,285*	,275*	NS	,286*	,385**	NS	NS	,333**	,361**	NS
EMBU M.Sobrep.										1	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS
EMBU P.Suporte											1	,408*	,272*	,499**	,329**	,452**	,524**	,614**	,416**	,462**	,577**	,509**	,370**	NS
EMBU P.Rejeição												1	NS	,372**	,273*	NS	NS	,405**	,240**	,303*	,433**	NS	NS	NS
EMBU P.Controlo													1	NS	NS	,243*	,354**	NS	NS	,257*	,285*	,358**	NS	NS
SCP Satisfação														1	,384**	,239*	,298*	,241*	NS	,321**	,305*	,392**	,339**	,289*
SCP Eficacia															1	,262*	NS	,385**	,334**	,327**	,379**	,548**	,337**	NS
IEP Cuidado																1	,377**	,581**	,601**	,632**	,711**	,502**	,603**	,415**
IEP Ler																	1	,580**	,576**	,604**	,690**	,515**	,562**	,339**
IEP Elogios																		1	,695**	,644**	,784**	,581**	,576**	,334**
IEP Apoio																			1	,532**	,655**	,589**	,521**	,397**
IEP Incentivo																				1	,713**	,549**	,738**	,451**
IEP Tempo																					1	,678**	,638**	,387**
IEP Talento																							1	,408**
IEP Disciplina																								1
IEP Providenciar																								1
Idade do pai	NS	NS	NS	NS	NS																			
Idade do filho	NS	NS	NS	NS	NS																			
Sexo do filho	NS	NS	NS	NS	NS																			
Fratria	NS	NS	NS	NS	NS																			

Tendo em conta que um dos objetivos deste estudo é a exploração das relações entre os instrumentos EMBU Memórias, EMBU Pais, IEP e SCP, segue a apresentação destes resultados.

Relação entre EMBU Memórias de Infância e EMBU Pais

A relação entre a média do total da prática parental (EMBU P) e a das lembranças das práticas educativas de seus pais relativos à infância e adolescência (EMBU M), revelou-se perfeita (direta, muito forte e altamente significativa) ($r_s=1,00$ $p<0,01$). Esse resultado demonstra que a forma como o pai atua relativamente ao conjunto de comportamentos denominado de práticas parentais, relaciona-se perfeitamente com o conjunto de comportamentos que ele lembra da atuação de seus pais consigo. Demonstra aqui um grande teor da transgeracionalidade na transmissão da prática da parentalidade.

Quadro 7: Estudo correlacional entre as subescalas dos instrumentos EMBU Memórias de Infância e EMBU Pais

	EMBU P Suporte	EMBU P Rejeição	EMBU P Controlo
EMBU M Suporte	1,000**	,408**	,272*
EMBU M Rejeição	NS	,250*	NS

* $p<0,05$ e ** $p<0,01$

Da análise da relação entre as subescalas, nota-se que entre as duas escalas da dimensão suporte a relação também é perfeita ($r_s=1,00$, $p<0,01$) demonstrando uma transmissão nos padrões de afeto, de suporte, de aceitação do indivíduo pelos seus pais, de oferecer ao filho respostas adequadas para um desenvolvimento sadio.

A dimensão rejeição das duas escalas, relaciona-se de forma direta, altamente significativa, porém fraca ($r_s=,250$, $p<0,01$). Este valor sugere que estes pais carregam pouco da experiência de comportamentos rejeitantes dos seus pais para os seus próprios comportamentos de rejeição em relação aos seus filhos. Os resultados individuais desta dimensão para as duas escalas, EMBU M Rejeição é de 1,30 e o EMBU P rejeição é de 1,53, significando que os pais têm um padrão de comportamentos mais rejeitantes que aqueles percebidos por eles do padrão que os pais tinham, ou seja, rejeitam mais os seus filhos do que se sentiam rejeitados pelos seus pais. Porém estes comportamentos têm pouca relação ou retransmissão advinda da geração anterior, substancialmente diferente da relação entre a dimensão suporte.

Na dimensão controlo para a escala EMBU P e na sobreproteção para a escala EMBU M, ocorre o mesmo fenómeno. Na escala EMBU M Sobreproteção a média obtida foi de 2,00, já na EMBU P Controlo foi de 2,48. Aqui supõe-se que apesar de terem comportamentos de maior controlo, estes não têm relação nenhuma com as atitudes de seus pais na dimensão Controlo, a relação não é significativa

Relação entre o Inventário de Envolvimento Paterno com EMBU M, EMBU P e com SCP

Quadro 8: Correlação entre o Envolvimento Paterno IEP e EMBU Pai total e nas dimensões Suporte e Controlo, EMBU M total, SCP total e nas dimensões Satisfação e Eficácia

	IEP
EMBU P	,543**
EMBU P Suporte	,542**
EMBU P Controlo	,467**
EMBU M	,543**
EMBU M Suporte	,542**
EMBU M Rejeição	,371**
EMBU M Sobreproteção	,311**
SCP	,467**
SCP Satisfação	,331*
SCP Eficácia	,510**

* $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$

O envolvimento paterno está relacionado as práticas parentais (EMBU P) e as memórias das práticas parentais de seus pais (EMBU M) de forma direta, moderada e altamente significativa ($r_s = ,543$, $p < 0,01$ para ambos). Atitudes que definem o envolvimento paterno englobam o sustento económico, o apoio emocional e operacional da mãe ou outro cuidador da criança, o tempo de interação direta ou indireta com a criança e o assumir responsabilidades e estar disposto e acessível para ajudar nos cuidados diretos com a criança (Lamb, 1992). Nesta amostra demonstra-se que este constructo se relaciona de forma igual com o EMBU P como para o EMBU M. Entre as três dimensões das escalas EMBU, observa-se uma relação direta moderada e altamente significativa com a dimensão suporte de ambas ($r_s = ,542$, $p < 0,01$), uma relação direta, fraca e altamente significativa com a sobreproteção de EMBU M ($r_s = ,311$, $p < 0,01$) e uma relação direta, moderada e também altamente

significativa com a dimensão controlo de EMBU P ($r_s = ,467$, $p < 0,01$). Não apresenta relação significativa com a dimensão rejeição de ambas as escalas EMBU.

A relação entre o envolvimento paterno e a sentimento de competência parental é direta, moderada e altamente significativa ($r_s = ,476$ $p < 0,01$), o que evidencia que o tempo e cuidado dispensado no cuidado do filho se relaciona com a perceção de competência no desempenho do papel paternal. Mais ligado ao sentimento de eficácia onde a relação é moderada e altamente significativa ($r_s = ,510$ $p < 0,01$) que com o sentimento de satisfação onde a relação é direta, porém fraca e significativa ($r_s = ,331$ $p < 0,05$).

Nesta amostra o envolvimento paterno demonstra estar relacionado mais fortemente com quatro dos nove fatores da escala. Apresenta uma relação direta, forte e altamente significativa com as dimensões *tempo passados juntos* ($r_s = ,854$, $p < 0,01$), *ler e dar apoio aos trabalhos de casa* ($r_s = ,812$, $p < 0,01$), *desenvolvimento de talentos e futuro* ($r_s = ,855$, $p < 0,01$) e *disciplina* ($r_s = ,833$, $p < 0,01$).

Relação entre o Sentimento de Competência Parental com o EMBU Pai e EMBU Memórias de Infância

Quadro 9: Correlação entre o Sentimento de Competência Parental SCP e subescalas Satisfação e Eficácia e EMBU Pai total e nas dimensões Suporte e Rejeição, EMBU M total e nas dimensões Suporte e Rejeição

	SCP	SCP Satisfação	SCP Eficácia
EMBU P	,614**	,588**	,425**
EMBU P Suporte	,502**	,499**	,329**
EMBU P Rejeição	,339**	,372**	,273*
EMBU M	,614**	,588**	,425**
EMBU M Suporte	,502**	,499**	,329**
EMBU M Rejeição	,391**	,259*	,285*

* $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$

O sentimento de competência parental demonstra o quanto o pai se sente capaz de lidar com os desafios da educação do filho no geral e em dois aspetos distintos: a satisfação e o sentimento de eficácia. Para estes pais a relação com as práticas parentais, tanto as advindas de seus pais (EMBU M) como as próprias (EMBU P) mostrou-se direta, moderada e altamente significativa ($r_s = ,614$ $p < 0,001$) e com maior relação com a satisfação ($r_s = ,588$ $p < 0,001$).

0,01) do que a eficácia ($r_s = ,425$ $p < 0,01$). A dimensão suporte de ambas escala de práticas parentais (EMBU M e P) apresentaram relação direta, moderada e altamente significativa ($r_s = ,512$ $p < 0,01$), ressaltando o apeto afetivo e apoiante do envolvimento paterno, relacionando mais fortemente com a dimensão satisfação ($r_s = ,499$ $p < 0,001$) que a dimensão eficácia ($r_s = ,329$ $p < 0,01$). O fator rejeição do EMBU M apresenta uma relação direta, fraca e altamente significativa ($r_s = ,391$ $p < 0,01$) e de EMBU P é ligeiramente menor ($r_s = ,339$ $p < 0,01$). Apresenta com o EMBU P uma relação direta, fraca e significativa com a subescala de satisfação ($r_s = ,272$ $p < 0,01$) maior que apresentada com a subescala eficácia ($r_s = ,273$ $p < 0,01$). As relações das duas subescalas com o EMBU M rejeição é direta, fraca e significativa ($r_s = ,259$ $p < 0,05$) para a dimensão Satisfação e ($r_s = ,285$ $p < 0,05$)

Relação ente as EMBU Memórias de Infância advindas do pai e da mãe separadamente com as escalas EMBU P , SCP e IEP e algumas de suas subescalas

Uma forma de ampliar a compreensão do impacto da parentalidade é analisar a transgeracionalidade das transmissões, ou seja a influência que o sujeito atribui ao seu próprio pai. Através da análise de correlação entre os instrumentos, pode-se ressaltar diferenças entre as relações apresentadas entre as Memórias de Infância da mãe e as do pai.

Todas as seguintes dimensões apresentaram uma correlação maior com as lembranças advindas do pai (EMBU M Pai) que as da mãe (EMBU M Mãe), podendo-se dizer que são fatores que foram transmitidos entre as duas gerações e que tem papel na formação do pai em questão. Estas são: EMBU M Suporte, EMBU P Suporte, SCP, SCP Satisfação, SCP Eficácia, IEP Elogios e afetos, IEP Incentivo escolar, IEP Tempo juntos, IEP Talento e futuro, IEP Disciplina e responsabilidade.

Quadro 10: Análise das relações das dimensões EMBU Memórias da Mãe e EMBU Memórias do pai com as escalas e subescalas de EMBU P e EMBU M, SCP e IEP

	EMBU M Mãe	EMBU M Pai
EMBU M Suporte	,399**	,443**
EMBU M Rejeição	,423**	,276*
EMBU M Sobreproteção	NS	NS
EMBU P Suporte	,399**	,443**
EMBU P Rejeição	,267*	,252*

EMBU P Controlo	NS	NS
SCP	,307*	,381**
SCP Satisfação	,254*	,293*
SCP Eficácia	,258**	,344**
IEP	,500**	,483**
IEP Cuidados	,244*	NS
IEP Providenciar	NS	NS
IEP Ler e tps	,448**	,334**
IEP Elogios e afetos	,392**	,426**
IEP Apoio a mãe	,307*	NS
IEP Incentivo escolar	,259*	,345**
IEP Tempo juntos	,461**	,446**
IEP Talento e futuro	,390**	,451**
IEP Disciplina e responsabilidade	,443**	,524**

* $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$

A dimensão IEP Cuidados apresenta somente relação com as lembranças da mãe e não é significativa a relação com as lembranças do pai, confirmando que o cuidado era mais proeminente uma atribuição da mãe que do pai, conforme a literatura onde demonstra que a função de prover o cuidados aos filhos estavam muito mais relacionado com o papel da mãe do que com o do pai (Aboim, 2010). A dimensão IEP Providenciar não se correlaciona nem com a lembrança do pai nem com a da mãe, o que difere da literatura que coloca como função primeira do pai o sustento familiar na geração passada (Lamb, 1992).

No que se refere às lembranças advindas da mãe e do pai, as memórias paternas obtiveram uma correlação maior que as da mãe, nas seguintes dimensões: suporte de EMBU Memórias, suporte de EMBU Pais, do sentimento de competência parental SCP, e nas subescalas SCP eficácia e SCP satisfação, e das subescalas do IEP elogios e afetos, incentivo escolar, tempo juntos, talento e futuro, disciplina e responsabilidade. As dimensões em que a lembrança paterna se relaciona de forma mais fraca que a materna são: EMBU M rejeição, EMBU P rejeição, envolvimento paterno IEP e as subescalas do IEP como atenção e cuidados, ler e apoio nos trabalhos de casa, e apoio prestado à mãe. Sendo que a diferença da relação entre as memórias de pai e de mãe na subescala EMBU M rejeição materna é direta, moderada e altamente significativa ($r_s = ,423$, $p < 0,01$) e a paterna é direta, fraca e significativa ($r_s = ,276$, $p < 0,05$).

Discussão dos Resultados

Este projeto de investigação tem como objetivo geral explorar as relações entre quatro constructos envolvidos no exercício da paternidade numa amostra da população portuguesa, e também com algumas características demográficas desta amostra.

Procura-se, de seguida responder aos objetivos específicos definidos:

Objetivo 1: Verificar as características descritivas desta amostra em relação à memória do Estilo Parental Educativo que os indivíduos possuem de seus pais, ao Estilo Parental Educativo adotado pelos próprios, ao Envolvimento Paterno e o Sentimento de Competência Parental

Esta amostra é constituída por homens na sua maioria casados e que coabitam com seus filhos. O primeiro resultado que chama atenção nesta amostra é relativamente ao cuidador principal da criança, em qual 50% das crianças são cuidadas, de forma partilhada pelo pai e pela mãe ou somente pelo pai, demonstrando uma maior participação do pai como responsável pelo cuidado do filho.

Em média, estes pais apresentam um Estilo Parental Educativo muito apoiante, com características de alto grau de suporte e afeto, com controlo mediano e baixo índice de rejeição. Em comparação a média dos seus pais, baseada nas lembranças destes, obteve índices ligeiramente superiores. Estudos sugerem que a dimensão suporte/afeto da prática parental está relacionada com um padrão de vinculação e de sensibilidade adequadas às necessidades das crianças (Barber 2006; Davidov e Grusec 2006; Grusec, Goodnow e Kuczynski 2000; Pettit, Bates e Dodge 2000 citado em Simões, Farate & Pocinho 2011). Também se verifica que esta dimensão se relaciona de forma positiva com o desenvolvimento saudável da criança, nomeadamente em competências de socialização, e de forma inversa relaciona-se com uma menor ocorrência de problemas emocionais e comportamentais, bem comode internalização e externalização. Estilos parentais baseados no suporte e no afeto proporcionam à criança uma maior capacidade cognitiva e de desenvolvimento de competências sociais, um melhor auto conceito, melhor desempenho escolar, menos problemas comportamentais e uma vinculação mais segura (Baumrind 1989, 1991; Davidov e Grusec 2006; Dishion e McMahon 1998; Grolnick e Gurland 2002; Kuppens et al. 2009; Michiels, Grietens, Onghena e Kuppens 2010; Muris, Meesters e van der Berg 2003 citados

em Simões, Farate & Pocinho 2011, Zimmermann, Eisemann & Fleck, 2008). Zimmermann, Eisemann & Fleck, (2008) propõem um estudo para verificar se o Estilo parental é uma das variáveis dos determinantes da qualidade de vida em adultos não clínicos.

Quanto ao Envolvimento Paterno, estes pais têm um alto grau de envolvimento paterno que revela tempo e responsabilidade dedicada aos cuidados dos filhos. Entre todas as dimensões do envolvimento, a que obteve a média mais alta foi a que se refere com o assumir da responsabilidade do sustento e das necessidades básicas dos filhos, o que demonstra que a função histórica do pai como provedor da família ainda está bastante presente. No outro extremo, a dimensão que obteve a menor média, refere-se à leitura, que tem questões referentes ao tempo dedicado à leitura e ao acompanhamento dos trabalhos para casa juntamente com o filho e outra referente ao estímulo à leitura. Estes pais dizem não despendem tempo para a leitura e nem para apoio aos trabalhos de casa, mas demonstram que dão valor ao estímulo da leitura. A diminuição da leitura conjunta pode ser um fenómeno explicado pela grande propagação de aparelhos eletrónicos que absorvem grande parte do tempo tanto dos adultos como das crianças. Foi solicitado aos pais que se autoavaliassem atribuindo um valor de 0 a 20 para o seu desempenho geral como pai, e a média obtida foi muito boa, 16,72 valores.

Um dos ganhos para os filhos do alto grau de envolvimento paterno é que as crianças apresentam competências cognitivas aumentadas, com maior empatia e ideias menos estereotipadas dos papéis de género e um *locus* de controlo mais interno (Pruett, 1983; Radin, 1982; Radin & Sagi, 1982; Sagi, 1982, citado por Lamb, 1992). Além de que casais que partilham os cuidados dos filhos, permitem que cada um dos dois progenitores possam desenvolver dentro de suas carreiras e ao mesmo tempo manter-se próximos aos filhos (Lamb, 1992), o que pode ter impacto na própria satisfação do exercício da paternidade.

Quanto ao Sentimento de Competência, que traduz a autoperceção sobre sua própria capacidade em lidar com os problemas advindos do desenvolvimento dos filhos, estes pais sentem-se bastante capazes, com um sentimento levemente superior de satisfação quando comparado com sentimento de eficácia. A literatura sugere que a autoperceção de competência do pai faz com que ele tenha uma relação de maior segurança e de eficácia na condução da educação dos filhos, o que tem impacto direto e indireto no desenvolvimento das crianças (Bornstein et al., 2003; Colman & Karreker, 1998; Jones & Prinz 2005; Shumow & Lomax, 2002; Teti & Gelfand, 1991 citado em Ferreira, Veríssimo, Santos,

Fernandes & Cardoso, 2011) . A dimensão de eficácia relaciona-se com a qualidade do afeto (Bandura, 1982 citado em Mash & Johnston, 1989), podendo-se inferir que pais que sentem que estão a conseguir responder de forma eficiente aos desafios impostos pela educação dos filhos, e seus filhos crescem de forma saudável, têm mais tempo e espaço emocional para troca de afetos positivos. Já por outro lado, quando o pai percebe que não consegue responder de forma eficiente, tem que gastar mais recursos na busca da correção o que pode gerar um desgaste na interação com o filho.

Objetivo 2: Compreender a relação que a Memória das Práticas Parentais têm no desempenho da paternidade nomeadamente do Envolvimento Paterno, no Estilo Parental Educativo e no Sentimento de Competência Parental

Quais as transmissões transgeracionais de avô para o pai?

Para deixar mais clara a discussão que envolve a escala de memórias, será usada a palavra "avós" para referir as memórias do estilo educativo que os sujeitos têm de seus pais, e a palavra "pais" para referir aos pais, que são sujeitos desta amostra. A relação encontrada entre a escala de memórias do estilo educativo dos avós e a escala do estilo educativo dos pais foi perfeita, o que quer dizer que o estilo de paternidade assumida pelos pais é atribuída à forma como eles foram criados. Quando as subescalas são comparadas, existem diferenças entre os conhecimentos e práticas que passaram entre gerações. A subescala suporte, que representa o calor emocional, sentimento de validação do eu, de aceitação, é transmitida de forma integral, ou seja estes pais relacionam o que receberam de apoio com a sua forma de apoiar e suportar seus filhos. Num estudo qualitativo com duas gerações concomitantemente, os avós declaram-se menos compreensivos, menos dialogante e mais distantes emocionalmente, do que os seus filhos são com seus netos (Balancho 2004). Porém, quando é analisado na perspectiva do filho, no presente estudo, estes pais recordam de terem sido apoiados e tratados com afeto, e que isso teve impacto direto na forma como eles transmitem afeto e suporte aos filhos.

As dimensões rejeição e controlo dos pais, também se relacionam de forma significativa com a dimensão de suporte dos avós, o que parece demonstrar que o cuidado e afeto percebidos enquanto filho, hoje são traduzidos também em rejeição. Comportamentos como "*desejar que o filho seja diferente em algum aspeto*", "*ficar triste por culpa do filho*", ou "*dizer ao filho que não está de acordo com a forma de ele se comportar em casa*", podem ser

interpretados como severidade e rigor na educação e isto ser aceite como sendo a forma correta de educar.

O suporte dos avós também se relaciona em menor grau com o controlo, que inclui as vertentes de preocupar-se e mostrar-se presente e atento à vida dos filhos. As lembranças de rejeição advindas dos avós têm relação fraca com a rejeição dos pais para com seus filhos, podendo-se supor que não existe uma repetição direta destes padrões recebidos. Os comportamentos de sobreproteção dos avós não apresentam nenhuma relação significativa na prática educativa dos pais. Uma hipótese explicativa para o facto de existir relação na dimensão rejeição e não na dimensão controlo, pode dever-se ao facto da rejeição ser um aspeto mais emocional, vivenciado na esfera dos afetos e, por isso, mais difícil de ser detetado e modificado, enquanto a sobreproteção supõe atitudes instrumentais e mais fáceis de serem verificadas e modificadas, como por exemplo nas questões: “*os meus pais faziam-me sentir vergonha de mim mesmo*”, da dimensão rejeição e “*sentia que meus pais interferiam em tudo aquilo que eu fazia*”, da dimensão sobreproteção.

O facto das médias das subescalas de rejeição e de controlo dos pais serem mais altas do que a dos avós, pode estar associado ao afastamento destes homens da vivência como filho. Levando em conta que a média de idade dos pais é de 46,6 anos, a maturidade adquirida pode influenciar na relativização de algumas atitudes dos seus próprios pais, nomeadamente aquelas mais relacionadas com o controlo ou rejeição, as quais e podem ser compreendidas como expressões de cuidado e amor. Por outro lado, para os pais que têm no momento filhos entre as idades 7 e 16, algumas atitudes de controlo e de rejeição podem ser entendidas como atitudes necessárias para a educação e formação do filho. O que sugere também é que o fator que fica mais preponderante na memória é o apoio, o suporte e o calor emocional expressos pelos avós.

A transmissão transgeracional do estilo parental dos avós verifica-se no grau de envolvimento paterno, e de forma um pouco mais elevada, no sentimento de competência, em ambos, de maneira altamente significativa. Parece, então, que em várias dimensões da expressão da paternidade, como no estilo, envolvimento e competência, os pais se valem muito daquilo que foi a sua própria experiência no papel complementar de seus pais. Muitos estudos demonstram as influências dos pais em várias fases do desenvolvimento do filho (Balanco, 2004, Lamb 1992, Lewis & Lamb, 2007) parecendo que na construção da identidade de pai, ela também se mostra relevante.

Foram analisadas as correlações das memórias advindas das mães e dos pais em separado, para se poder compreender este aspeto da paternidade que é o de perceber em que medida o avô ajuda na construção da identidade do "ser pai". A comparação foi feita com as memórias da mãe. As dimensões em que a memória do pai obteve uma relação mais expressiva do que as da mãe foram: nas dimensões de suporte tanto das memórias como do estilo parental; no sentimento de competência, de satisfação e de eficácia; nas dimensões de elogios e afetos, tempo passados juntos e a conversar, desenvolvimento de talento e futuro, e disciplina e ensino de responsabilidade do constructo do envolvimento paterno. O papel disciplinador do pai está mais relacionado com uma função mais instrumental e tradicional; já as outras como elogio, afeto, tempo de conversa e incentivar as crianças a desenvolverem seus talentos, relacionam-se com um papel mais contemporâneo e de maior envolvimento do pai.

Objetivo 3: Compreender as correlações entre o grau de Envolvimento Paterno e a Estilo Parental Educativo adotado

Os pais desta amostra apresentam uma correlação altamente significativa entre o estilo parental e o grau de envolvimento. São as dimensões de suporte e de controlo que relacionam com o grau de envolvimento, pode-se supor que o envolvimento apoie-se em atitudes afetivas e no calor emocional e também em comportamentos de cunho disciplinador e educativo. Dentre as várias expressões do envolvimento paterno, as que mais relacionam-se com o estilo parental são as demonstrações de elogio e afeto e o assumir a responsabilidade de provedor dos filhos.

Objetivo 4: Explorar se há relação entre o grau de Envolvimento Paterno com o Sentimento de Competência Parental

Os dois constructos apresentam relação bastante significativa entre si, dentre as duas dimensões do sentimento de competência, a que mais se relaciona com o envolvimento paterno é a autopercepção de eficácia no lidar com os problemas advindos do processo de educação dos filhos. E entre as dimensões do envolvimento, as que mais têm impacto no sentimento de competência são o desenvolvimento do talento e orientação para o futuro, o tempo compartilhado conjuntamente com os filhos e a disciplina. O aspeto de provedor não apresenta relação significativa, o que pode ser explicado como uma reação ao momento em que se vive de crise económica e ao facto dos pais estarem a associar muito mais o convívio e o desenvolver potencialidades nos filhos com a satisfação em ser pai, do que o prover de bens materiais. Ao olhar para a satisfação e a eficácia separadamente, percebe-se que o papel de

provedor aparece com relação fraca mas significativa com a satisfação parental e não apresenta relação com a eficácia. Estes pais associam a satisfação e a eficácia com o desenvolvimento de talento e orientação para o futuro, o que também pode ser reflexo da instabilidade económica, levando-os a preocuparem-se de forma mais consciente com a preparação dos filhos para um futuro, que estes tenham recursos internos e não financeiros, para sobreviverem, já que a ideia de empregos para toda a vida, cada dia fica mais distante da realidade.

Objetivo 5: Explorar se há relação entre os Estilo Parental Educativo adotados com a Sentimento de Competência Parental

O sentimento de competência e o estilo parental relacionam-se de maneira altamente significativa. O estilo parental apresenta relação mais forte com o sentimento de satisfação do que com o sentimento de eficácia, supondo que o ser pai apoiante, com troca de afeto, com baixos níveis de rejeição e com um certo controlo são medidas mais do âmbito dos afetos e, por isso, o sentimento de satisfação associado. Já o envolvimento paterno, que traduz ações instrumentais nos cuidados direto e indireto dos filhos, relaciona-se mais com a eficiência na criação dos filhos.

Objetivo 6: Explorar se há relação entre características demográficas como a idade do pai, a idade e o sexo do filho, e a sua posição na fratria com o Envolvimento Paterno, o Estilo Parental Educativo e o Sentimento de Competência Parental.

Nesta amostra não se verificou nenhuma relação significativa entre as características demográficas e qualquer uma das escalas. Lamb (1992) refere, no seu estudo, que os pais se mostram mais envolvidos com os filhos do que com as filhas, independentemente da idade das crianças. A não ocorrência deste resultado nesta investigação, pode dever-se ao facto de terem passado mais de 22 anos entre os dois estudos e, de, cada vez menos, ser exigido aos pais ter uma conduta diferenciada nos cuidados, na atenção, no tempo dispensado ao filho, no brincar, no acompanhamento académico, no desenvolvimento de talentos, na orientação para o futuro, segundo o sexo dos filhos.

Em vários estudos citados por Lamb (1992) que buscaram relacionar elementos distintos do comportamento paterno e sua influência nos filhos, como no estudo sobre tipificação sexual (Mussen & Rutherford, 1963; Payne & Mussen, 1956; Sears, Maccoby & Levin, 1957 citado por Lamb 1992) ou sobre níveis de realização e desempenho (Randin, 1981 citado por Lamb 1992) os resultados mostraram que o calor e proximidade com o pai e a qualidade

vivenciada por ambos é um determinante maior e mais presente que comportamentos específicos (como masculinidade ou sucesso profissional).

Os quatro constructos observados e relacionados nesta investigação foram todos recolhidos a partir do próprio pai - foi a sua perceção sobre como age, o que sente, como conduz algumas tarefas do dia-a-dia, e aquilo que se lembra dos seus pais. Foi possível relacionar e compreender para este grupo, quais elementos e como participam nas interações dos quatro constructos.

Conclusão

Este estudo focou-se em duas vertentes de caracterização da vivência parental de pais portugueses. Na primeira vertente procurou-se traçar um perfil sobre as representações que estes homens têm da forma como os seus pais os educaram, do estilo parental que estes adotam com seus filhos, do grau de envolvimento e do sentimento de competência em ser pai. Na segunda vertente exploraram-se todas as relações entre estes quatro constructos, incluindo as dimensões internas de cada um deles.

A análise dos dados permite concluir que estes pais vivenciam sua paternidade com um nível muito alto de envolvimento e participação na vida dos filhos. Evidenciam um estilo parental baseado em suporte e afeto, com um controlo moderado e baixo nível de rejeição, o qual proporciona um contexto emocional de aceitação dos filhos. Expressam ter um nível entre médio e alto de competências para lidar com os desafios da educação dos filhos e possuem uma lembrança de seus pais como pais bastante apoiantes.

Pode-se supor como hipótese, que os constructos são compostos também por estes elementos e dimensões que se relacionaram com cada um deles. Portanto o *estilo parental educativo* tem em seu conteúdo, além da caracterização abordada na revisão de literatura, uma grande parte dos elementos destes outros constructos, como a lembrança do estilo dos pais, principalmente do seu suporte e afeto. Isto levanta a hipótese de que os pais compõem o seu estilo de educação fortemente apoiados naquilo que é a lembrança dos seus pais, e talvez, de forma pouco consciente como sendo uma herança relacional herdada. De entre as duas dimensões do sentimento de competência, é a satisfação em ser pai a mais relevante. Do envolvimento paterno, são as dimensões de expressão de elogio e afetos e de estar com os filhos, as mais relacionadas entre si. Estes elementos que se interrelacionam condizem com a literatura, naquilo que se refere ao estilo parental como sendo um padrão de características de interação com os filhos que gera um contexto emocional.

Já o *envolvimento paterno* relaciona-se com as memórias de infância, mais da mãe do que com as do pai. Isto pode dever-se ao facto destes pais terem sido criados numa época onde a função de cuidados e acompanhamento do dia a dia dos filhos, era atribuída mais à mãe do que ao pai. Das três dimensões das memórias, a relação mais forte é com o suporte e afeto. Em menor escala surgem as relações com as dimensões de rejeição e comportamentos de sobreproteção, parecendo que, novamente aqui, a herança da relação dos pais se faz presente.

Do estilo parental traz elementos de suporte e controlo de maneira quase igualitária. O controlo pode ser percebido como as exigências e expectativas do pai em relação as respostas de acordo com a fase de maturidade do filho através de verificações diretas, de supervisão e de disciplina consistente (Baumrind, 1997 citado por Ceconello, Antoni & Koller, 2003). Diferente do estilo parental, o envolvimento tem mais relação com a eficácia do que com a satisfação, dentro da escala de sentimento de competência. Entre as dimensões do próprio envolvimento paterno, o desenvolvimento dos talentos dos filhos e a orientação para o futuro, o passar tempo junto dos filhos, ler e apoiá-los nos trabalhos de casa e discipliná-los são as que apresentam relações mais fortes.

O *sentimento de competência* relaciona-se com as memórias de infância e com o estilo parental na dimensão suporte e, de maneira menos acentuada, com a dimensão rejeição de ambos os constructos. A relação com a dimensão suporte pode ser compreendida como sentir-se capaz e tem a ver com conseguir apoiar e aceitar o filho. O sentimento de rejeição lembrada dos pais e a rejeição do próprio estilo parental podem relacionar-se com a tentativa de ser mais eficiente e competente na educação dos filhos. De entre as práticas do envolvimento paterno, as dimensões mais salientes são: desenvolvimento dos talentos dos filhos e orientação para o futuro, tempo passado junto dos filhos e disciplina. Elas podem ser analisadas como três componentes importantes no sentimento de sucesso na educação dos filhos, sendo eles a promoção nos filhos do desenvolvimento de competências para conseguir gerir e ter sucesso na vida adulta, usufruir do convívio e da troca afetiva e emocional provinda dos momentos em interações direta com os filhos e orientá-los de maneira que sejam pessoas disciplinadas e com autorregulação adaptativa para uma vida saudável.

Um outro aspeto deste estudo é o aprofundamento do conhecimento sobre a influência da paternidade, compreendendo quais dimensões se relacionam mais com a lembrança do pai do que com a da mãe, as quais são: o suporte das memórias e do estilo parental; sentimento de competência e a dimensão de satisfação parental; e as dimensões de expressão de elogios e afetos, de incentivo escolar, de tempo passados juntos, de disciplina, de desenvolvimento de talentos dos filhos e orientação para o futuro do envolvimento paterno.

O que chama atenção na transgeracionalidade, além dos elementos que são transmitidos, são aqueles que são transformados. A dimensão rejeição das memórias do estilo parental relaciona-se com fatores das escalas de competência e de envolvimento. Estes pais trouxeram da rejeição percebida elementos para desenvolverem o apoio prestado à mãe, a disciplina

aos filhos e o desenvolvimento de talentos e orientação para o futuro. Uma hipótese explicativa para a relação entre a rejeição e o apoio à mãe, pode ser a de que o sentimento de ser rejeitado e não aceite, faça com que estes homens busquem fortalecer o laço afetivo com a companheira através do apoio emocional dado a ela. Seria uma vertente mais ligada à díade do casal do que a tríade mãe-pai-filho, reforçando a relação marital através do apoio e validação do outro na função parental. Já a relação com as dimensões de disciplina e desenvolvimento de talento, pode estar associada com atitudes de rejeição com um perfil de rigidez e rigor na educação. A rigidez e o rigor têm conexão direta com o estabelecimento de disciplina e do desenvolvimento de talentos como o desempenho académico, o estudo de música, artes ou prática de desporto. Também pode ser “desculpada” por ser a forma antiga de expressão de amor.

Outro aspeto interessante é a relação demonstrada entre a dimensão de rejeição do estilo parental destes pais com o fator de demonstração de elogio e afeto e de dispensar tempo junto as crianças da escala de envolvimento. Esta dicotomia pode ser uma estratégia de compensação, apresentando por um lado atitudes rejeitantes e, por outro, demonstrando carinho, elogios e fazendo atividades juntos. Esta relação pode ser vista como uma forma bastante sadia de lidar com estas expressões e sentimentos de não-aceitação ao filho. Os elogios e o carinho geram um clima afetivo em que o filho pode sentir-se amado mesmo tendo atitudes que não são aprovadas pelos pais. Passar tempo juntos pode possibilitar que os pais exerçam sua influência educadora num convívio agradável e de partilha.

Este estudo contou com algumas restrições, nomeadamente o facto de ter uma amostra relativamente pequena e muito setorizada em termos geográfico, o que dificulta a possibilidade de generalização para toda a população. Outro aspeto é a metodologia quantitativa, que por um lado possibilita traçar um perfil do exercício da paternidade porém não fornece dados sobre as motivações, estratégias de melhoria e composição da mesma. Para estudos futuros, a utilização de uma metodologia mista possibilitaria por um lado medir e aferir como os pais atuam baseado na recolha quantitativa dos dados. Por outro, pela recolha qualitativa compreender como se dá o processo de transformação de padrões recebidos e vivenciados como filho para atuarem como pais de maneira diferente que seus próprios pais. As entrevistas ou *focus group* em uma recolha qualitativa, podem servir como momentos de reflexão sobre a paternidade para os pais participantes, ajudando-os a uma tomada de consciência de seus próprios padrões de atuação.

Em próximos estudos seria vantajoso recolher dados junto aos filhos, para uma comparação de reciprocidade entre as duas percepções sobre a relação paternal. Explorar as questões transgeracionais da paternidade, de maneira mais aprofundada utilizando três gerações no mesmo estudo, avôs, pais e filhos. Estudos que explorem as dimensões da relação pai-filho, os componentes da paternidade são importantes para proverem aos técnicos e os próprios pais ferramentas para ajudarem os pais a lidar com os desafios impostos no decorrer do desenvolvimento dos seus filhos. E também para contribuir para uma mudança do pensamento social e cultural que existe uma hierarquia de importância entre a paternidade e a maternidade.

Os estudos sobre a paternidade têm vindo a aumentar nas últimas três décadas, porém o saber derivado destes estudos ainda se encontra bem aquém do que já foi produzido sobre o papel da mãe e da maternidade. O conhecimento produzido pela presente investigação pode contribuir para traçar programas e ou intervenções clínicas, de forma mais orientada à exigência das necessidades paternas, designadamente através de intervenções que possam atuar sobre os fatores de inibição e de desenvolvimento das dimensões mais proeminentes em cada um destes constructos.

Com o presente estudo sai reforçada a importância de se compreender que o pai contribui e influencia o desenvolvimento dos filhos e que necessita de ferramentas como suporte emocional e afetivo da sua família de origem, apoio das mães dos seus filhos, consentimento e permissão cultural e legal para envolver-se efetivamente no dia a dia dos filhos. Assim possibilita-se uma prática mais apoiante e um sentimento de competência e satisfação mais elevadas.

Enfim, que todos os sistemas onde o pai esteja inserido passem a contribuir de forma sistémica para o exercício pleno de sua paternidade.

Referências Bibliográficas

- Aboim, S. (2010). Conjugalidades no masculino: Renegociando poderes e identidades no cotidiano. In K. Wall, S. Aboim, & V. Cunha (Eds.), *A vida familiar no masculino: Negociando velhas e novas masculinidades* (pp. 159-223). Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Abreu, J.L.P. (2006) *O Modelo do Psicodrama Moreniano*. Lisboa: Climepsi Editoras
- Balancho, L. S. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, XXII (2), (pp. 377-386)
- Canavarro, M.C. (1999). Inventário de Sintomas Psiocopatológicos-BSI. In M. R. Simões, M.
- Canavarro, M.C. & Pereira A.I. (2007). A avaliação dos estilos parentais educativos na perspetiva dos pais: A versão Portuguesa do EMBU-P. *Psicologia, Teoria Investigação e Prática*. 2, 271-286
- Canavarro, M.C. (1999). *Relações afetivas e saúde mental*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Cecconello A.M., Antoni C. & Koller S.H. (2003). Práticas Educativas, Estilos Parentais E Abuso Físico No Contexto Familiar. *Psicologia em Estudo*, v . 8 , num. esp., 45-54
- Cia F., Williams L. C.A.& Aiello A.L. R. (2005) Influências Paternas No Desenvolvimento Infantil: Revisão Da Literatura Relacionamento Pai-Filho. *Psicologia Escolar e Educacional*, Volume 9 Número 2 (pp 225-233)
- Creswell, John W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. – 2 ed. – Porto Alegre: Artmed
- Ferreira B., Veríssimo M., Santos A.J., Fernandes C., Cardoso J.(2011). Escala de Sentimento de Competência Parental: Análise confirmatória do modelo de medida numa amostra de pais portugueses. *Laboratório de Psicologia*, 9(2): 147-155 (2011) UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário
- Flacke D. & Wagner A. (2005) A dinâmica familiar e o fenómeno da transgeracionalidade: definições e conceitos in Wagner A. coordenadora *Como se perpetua a transmissão dos modelos familiares* (pp. 25-44). Porto Alegre: EDIPUCRS

- Gilmore, L. A. & Cuskelly, M. (2008) Factor structure of the parenting sense of competence scale using a normative sample. *Child care, health & development*, 38(1). (pp. 48-55)
- Gonçalves, L.S. Almeida (Eds). *Testes e Provas psicológicas em Portugal (II)*, (pp. 87-109). Braga: SHO-APPORT.
- Hawkins, A. J., Bradford, K. P., Palkovitz, R., Christiansen, S. L., Day, R. D. & Call, V. (2002). The inventory of father involvement: A pilot study of a new measure of father involvement. *The Journal of Men's Studies*, 10, 183-196.
- Johnston, C., & Mash, E. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18, 167-175.
- Kobarg A.P.R., Vieira V. & Vieira M.L. (2010) Validação Da Escala De Lembranças Sobre Práticas Parentais (EMBU). *Avaliação Psicológica*, 9(1), (pp. 77-85)
- Lamb M.E.(1992). O Papel do Pai em Mudança. *Análise Psicológica* 1(x): 19-34
- Lewis C., & Lamb M.E.(2007) *Understanding fatherhood A review of recent research*. York: York Publishing Services Ltd
- Lima J.A., Serôdio R.G.& Cruz O. (2011). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: As responsabilidades paternas no quotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, 4 (XXIX): (pp.567-578) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Lucci M.A.(2006) A proposta de Vygotsky a Sociologia Socio- Histórica. *Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado*, 10, p.2
- Mahasneh A.M., Al-Zoubi Z. H., Batayenh O.T.,& Jawarneh M. S. (2013) The Relationship Between Parenting Styles And Adult Attachment Styles From Jordan University Students. *International Journal of Asian Social Science*, 3(6):1431-1441
- Martins E., Szymanski H. (2004) A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em Estudos com Famílias Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, Ano 4 nº 1, 1º semestre
- Monteiro L., Veríssimo M., Santos A.J. & Vaughn B.E. (2008) Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 3 (XXVI): 395-409
- Novak, J.D. e Gowin, D. B. (1999) *Aprender a aprender*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Simões S., Farate C., Pocinho M.(2011). Estilos Educativos Parentais e Comportamentos de Vinculação das Crianças em Idade Escolar. *Interações* número 20. pp. 75-99.

- Souza L.& Vieira E.N.(2010) Guarda paterna e representações sociais de paternidade e maternidade. *Análise Psicológica*, 4 (XXVIII): (pp 581-596)
- Tavares, R. (2007) Construindo mapas conceituais. *Ciências & Cognição*; Vol 12: 72-85
[.http://www.cienciasecognicao.org](http://www.cienciasecognicao.org)
- Tudge J. (2008) *The Everyday Lives of Young Children: Child Rearing in Diverse Societies* Cambridge: Cambridge University Press :
- Vasco, A.B. (2013) Sinto e Penso, logo Existo!: Abordagem Integrativa das Emoções. *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE*. pp 37-44
 Vol. 11 • N.º1
- Velásquez, A. S. (2006). Identidad, responsabilidade familiar y ejercicio de la paternidad en varones del Estado de México. *Papeles de Población*, 48, 155-179.
- Wall K., Aboim S. & Marinho S. (2010) Perfis de paternidade no Portugal contemporâneo. In K. Wall, S. Aboim, & V. Cunha (Eds.), *A vida familiar no masculino: Negociando velhas e novas masculinidades* (pp. 313-332). Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Zimmermann J. J., Eisemann M.R. & Fleck M.P. (2008) Is parental rearing an associated factor of quality of life in adulthood? *Quality of Life Research Journal*, 17, issue 2: 249–255

ANEXO A

Tabela. I

Características sociodemográficas da amostra

Referente ao pai	
N	69
Portugueses	100%
Parentesco	
Pai	95,7%
Padrasto	4,3%
Local de residência	
Região de Centro	76%
Região sul	23,2% ⁵
Estado Civil	
Casados	87%,
Divorciado	5,8%,
Solteiro	4,3%
Viúvo	2,9%
Escolaridade	
1º ciclo- 4º ano completo	7,2%
2º ciclo 6º ano completo	8,7%
3ºciclo 9ºano completo	20,6 %
ensino secundário	34,9 %
ensino superior	23,8 %
pós graduado	1,4%
Religiosidade	
Crente	
Sim	69,8%
Não	28,6%
Praticante	
Sim	20,6%
Não	76,2%
Situação laboral	
Tempo integral	82,5%
Tempo parcial	3,2%
Desempregado	12,7%
Reformado	1,6%
Filhos	
Média de filhos por individuo	2,01%
1 filho	24,6%
2 filhos	56,5%
3 filhos	10,1

⁵ Pode ter havido uma má interpretação da opção e esta se refere a regioao sul de Lisboa

Referente à Criança	
Masculino	52,2%
Feminino	47,8%
Idade	
Média	11,9 anos
Mínima	7 anos
Máxima	16 anos
Coabita com	
Pai e mãe	20,3%
Pai mãe e irmãos	60,9%,
Outros	18,8 %
Principal cuidador	
Pai e mãe	27%
Pai	17,4%
Mãe	50,7%
Escolaridade do filho	
5ºano	31,9%
6ºano	17,4%
7ºano	23,2%
8ºano	18,85
Aproveitamento	
Muito bom	23,2%
Bom	43,5%
Suficiente	27,5%
Mau	2,9%

Tabela II

Testes de Confiabilidade dos Instrumentos : EMBU Memórias, EMBU P, IEP Inventário de Envolvimento Paterno e SCP Escala de Sentimento de Competência Parental e as subescalas internas de cada um

Escala: EMBU Memórias Total Consistência Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,872	46

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
ap_R_I	129,1739	175,491	,485	,868
am_R_I	129,2536	173,358	,523	,867
bp	130,4638	174,216	,507	,867
bm	130,1812	172,566	,539	,866
cp_So_I	129,5652	178,823	,193	,873
cm_So_i	129,5797	178,409	,225	,872
dp_R_I	129,0072	178,371	,371	,870
dm_R_I	129,0725	174,311	,644	,866
ep	131,0870	178,720	,240	,871
em	130,7826	180,077	,173	,872
fp	129,9565	169,564	,510	,866
fm	129,8261	169,594	,563	,865
gp_R_I	129,1594	180,687	,182	,872
gm_R_I	129,1522	178,238	,346	,870
hp	130,9855	175,551	,341	,870
hm	130,7826	179,489	,155	,873
ip	131,0000	172,846	,441	,868
im	130,8261	173,785	,346	,870
jp	131,5145	182,764	,056	,874
jm_R_I	129,1159	181,038	,148	,873
kp	131,2464	180,255	,149	,873
km	131,0942	182,906	,021	,875
lp	130,3333	167,350	,611	,864
lm	129,9710	169,845	,601	,865
mp_R_I	128,8841	179,347	,425	,870
mm_R_I	128,9348	176,757	,510	,868
np	130,1594	170,055	,579	,865
nm	129,8768	170,702	,626	,865
op_R_I	129,0797	179,916	,252	,871

om_R_I	129,1304	175,659	,439	,868
pp_R_I	128,8623	182,073	,217	,872
pm_R_I	128,8551	181,148	,383	,871
qp	130,8478	182,833	,017	,876
qm_So_I	130,1304	179,299	,140	,874
rp_So_I	129,2536	183,188	,022	,874
rm_So_i	129,4493	180,053	,157	,873
sp	129,8696	168,755	,619	,864
sm	129,6812	169,698	,640	,864
tp	130,3913	175,323	,289	,871
tm	130,2609	178,174	,195	,873
up_R_I	129,1594	180,732	,199	,872
um_R_I	129,2464	176,666	,424	,869
vp	131,4710	180,999	,147	,873
vm_R_I	129,3913	182,999	,014	,876
xp	129,8116	169,957	,552	,865
xm	129,6667	170,542	,594	,865

Escala: EMBU Memórias Suporte Consistência
Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,898	14

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
bp	35,1087	58,587	,575	,892
bm	34,8261	58,462	,525	,893
fp vida	34,6014	55,953	,545	,893
fm	34,4710	56,455	,568	,892
ip	35,6449	57,545	,506	,894
im	35,4710	58,014	,401	,900
lp	34,9783	53,621	,729	,884
lm	34,6159	55,869	,671	,887
np	34,8043	56,443	,609	,890
nm	34,5217	57,261	,624	,890
sp	34,5145	55,919	,631	,889
sm	34,3261	56,822	,625	,889
xp	34,4565	55,755	,628	,889
xm	34,3116	56,508	,646	,889

Escala: EMBU Memórias Rejeição Consistência

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,838	18

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
ap_R_I	62,9493	25,023	,673	,817
am_R_I	63,0290	25,036	,557	,823
dp_R_I	62,7826	26,489	,521	,826
dm_R_I	62,8478	26,407	,521	,826
gp_R_I	62,9348	26,396	,468	,829
gm_R_I	62,9275	25,362	,670	,818
jp_R_i	62,8406	28,879	,069	,848
jm_R_I	62,8913	27,315	,290	,838
mp_R_I	62,6594	26,915	,633	,825
mm_R_I	62,7101	25,679	,713	,818
op_R_I	62,8551	27,001	,406	,832
om_R_I	62,9058	25,318	,570	,823
pp_R_I	62,6377	28,168	,423	,833
pm_R_I	62,6304	28,189	,491	,833
up_R_I	62,9348	27,396	,339	,835
um_R_I	63,0217	26,930	,368	,834
vp_R_I	62,8841	28,464	,112	,848
vm_R_I	63,1667	25,902	,362	,838

Escala: EMBU Memórias Sobreproteção Consistência**Estatísticas de confiabilidade**

Alfa de Cronbach	N de itens
,760	14

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
cp	26,3188	30,059	,337	,750
cm	26,3043	30,862	,268	,756
ep	26,3913	29,823	,446	,741
em	26,0870	30,536	,360	,748
hp	26,2899	28,246	,550	,728
hm	26,0870	27,919	,557	,727
kp	26,5507	29,744	,422	,742
km	26,3986	29,659	,418	,742
qp_So_I	25,0362	31,833	,140	,769
qm_So_I	25,4348	31,367	,145	,773

rp	26,6304	29,872	,513	,737
rm	26,4348	29,764	,417	,743
tp	25,6957	28,781	,389	,745
tm	25,5652	29,191	,380	,746

Escala: EMBU Memórias do Pai

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,731	23

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
ap_R_I	65,1957	39,612	,500	,709
bp	66,4855	38,529	,575	,701
cp_So_I	65,5870	41,992	,112	,736
dp_R_I	65,0290	41,293	,346	,720
ep	67,1087	41,543	,198	,728
fp	65,9783	36,716	,510	,699
gp_R_I	65,1812	41,963	,211	,727
hp	67,0072	40,202	,281	,722
ip	67,0217	39,275	,349	,716
jp_R_i	65,0870	44,110	-,061	,742
kp	67,2681	42,607	,074	,738
lp	66,3551	35,317	,651	,685
mp_R_I	64,9058	41,649	,426	,719
np	66,1812	36,772	,609	,693
op_R_I	65,1014	41,887	,246	,725
pp_R_I	64,8841	42,472	,346	,724
qp_So_I	65,7536	44,424	-,104	,754
rp_So_I	65,2754	43,805	-,029	,742
sp	65,8913	36,514	,614	,691
tp	66,4130	42,191	,060	,744
up_R_I	65,1812	41,772	,266	,724
vp_R_I	65,1304	45,395	-,209	,752
xp	65,8333	36,733	,576	,695

Escala: EMBU Memórias da Mãe

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,794	23

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
am_R_I	66,3696	51,020	,543	,776
bm	67,2971	50,245	,591	,773
cm_So_i	66,6957	54,156	,201	,794
dm_R_I	66,1884	51,427	,697	,773
em	67,8986	55,026	,156	,795
fm	66,9420	49,283	,548	,773
gm_R_I	66,2681	53,887	,350	,787
hm	67,8986	55,615	,063	,803
im	67,9420	51,313	,341	,787
jm_R_I	66,2319	55,673	,122	,796
km	68,2101	56,878	-,023	,806
lm	67,0870	49,294	,600	,770
mm_R_I	66,0507	53,104	,517	,781
nm	66,9928	49,430	,661	,768
om_R_I	66,2464	52,335	,454	,781
pm_R_I	65,9710	55,992	,294	,791
qm_So_I	67,2464	53,813	,168	,799
rm_So_i	66,5652	54,727	,163	,796
sm	66,7971	49,642	,603	,771
tm	67,3768	54,775	,113	,801
um_R_I	66,3623	52,727	,463	,781
vm_R_I	66,5072	55,820	,059	,802
xm	66,7826	49,886	,574	,773

Escala: EMBU P Total Consistência

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,871	42

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
a	135,6087	114,646	,631	,862
b_R_I	135,5362	119,995	,323	,868
c	135,7971	119,171	,205	,872
d_R_I	136,0725	119,958	,198	,871
e_R_I	135,4783	118,231	,411	,867
f_C_I	135,5797	120,916	,180	,871
g_C_I	135,6159	119,310	,326	,868
h_R_I	135,2174	122,592	,113	,871
i	135,7246	117,930	,339	,868
j	135,6377	111,889	,662	,861
k_R_I	135,0145	123,551	,088	,871
l_R_I	135,8841	119,111	,342	,868
m_R_I	135,7101	121,481	,116	,872
n_R_I	135,1304	122,372	,175	,870
o	135,3188	121,022	,144	,872
p	135,6957	117,075	,403	,867
q_R_I	135,7826	120,239	,295	,869
r_R_I	135,6232	118,672	,407	,867
s	136,0000	119,316	,163	,874
t	135,5942	114,899	,634	,863
u ?	136,2174	116,195	,414	,866
v	135,8188	114,426	,577	,863
x	137,4638	123,333	,001	,874
w	135,3551	117,376	,446	,866
y_R_I	135,4855	117,853	,415	,867
z	136,9638	120,142	,165	,872
aa	135,8188	111,978	,567	,862
bb	135,8261	113,852	,507	,864
cc_C_I	135,5507	118,773	,369	,867
dd	135,4348	115,198	,584	,863
ee_R_I	135,9855	119,860	,283	,869
ff	135,6377	118,712	,270	,869
gg_R_I	135,3116	118,449	,461	,866
hh_R_I	135,0870	120,750	,476	,868
ii_R_I	135,4928	119,732	,325	,868
jj	136,1884	114,589	,481	,865
kk_R_I	135,3478	120,318	,293	,869
ll_R_I	135,7971	119,127	,297	,869
nn	135,4710	113,102	,702	,861
mm_C_I	136,2029	122,010	,039	,877
oo	135,1304	118,622	,685	,865
pp	135,3913	113,881	,663	,862

Escala: EMBU P Suporte Consistência**Estatísticas de confiabilidade**

Alfa de Cronbach	N de itens
,887	14

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
a	43,1377	36,323	,661	,875
j	43,1667	34,917	,667	,874
p	43,2246	37,217	,479	,883
t	43,1232	36,665	,639	,877
u	43,7464	37,733	,369	,889
v	43,3478	36,686	,540	,880
aa	43,3478	34,524	,607	,878
bb	43,3551	35,427	,566	,880
dd	42,9638	36,752	,596	,878
ff	43,1667	38,108	,338	,890
jj	43,7174	35,864	,540	,881
nn	43,0000	35,191	,767	,870
oo?	42,6594	38,827	,699	,880
pp	42,9203	35,909	,691	,874

Escala: EMBU P Rejeição Consistência**Estatísticas de confiabilidade**

Alfa de Cronbach	N de itens
,794	17

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
b_R_I	55,5797	17,335	,411	,781
d_R_I	56,1159	16,001	,454	,779
e_R_I	55,5217	16,694	,476	,776
h_R_I	55,2609	17,754	,394	,783
k_R_I	55,0580	19,261	,029	,797
l_R_I	55,9275	17,465	,309	,789
m_R_I	55,7536	17,100	,290	,793
n_R_I	55,1739	18,616	,197	,793
q_R_I	55,8261	17,337	,402	,782
r_R_I	55,6667	16,843	,484	,776
y_R_I	55,5290	16,830	,413	,781
ee_R_I	56,0290	16,823	,450	,778
gg_R_I	55,3551	16,707	,564	,771
hh_R_I	55,1304	18,159	,441	,784
ii_R_I	55,5362	17,605	,318	,788

kk_R_I	55,3913	17,470	,378	,784
ll_R_I	55,8406	16,489	,449	,778

Escala: EMBU P Controle Consistência

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,635	11

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
c	24,1232	12,099	,350	,600
f	25,7464	12,769	,401	,595
g	25,7101	12,775	,444	,591
i	24,0507	12,832	,309	,609
o	23,6449	12,177	,454	,581
s	24,3261	12,638	,193	,641
w	23,6812	13,757	,176	,632
x	25,7899	13,452	,212	,627
z	25,2899	12,304	,342	,602
cc	25,7754	14,180	,101	,642
mm	25,1232	11,996	,296	,614

Escala: IEP Inventário de Envolvimento Paterno Total Consistência

Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	49	71,0
Excluídos ^a	20	29,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,949	35

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
a	185,6735	520,756	,356	,949
b	185,8673	509,248	,387	,949
c	185,1939	524,436	,309	,949
d	185,8980	505,656	,596	,947
e	185,3163	516,580	,576	,948
f	185,4184	513,983	,706	,947
g	185,4388	511,507	,643	,947
h	185,9082	505,174	,554	,947
i	185,9490	501,909	,657	,947
j	185,8163	500,455	,634	,947
k	185,4592	512,071	,538	,948
l	185,4184	514,629	,684	,947
m	185,2347	518,043	,673	,948
n	185,3980	513,000	,575	,947
o	185,5204	507,864	,673	,947
p	185,1531	520,763	,476	,948
q	185,3571	508,406	,577	,947
r	185,3776	517,016	,540	,948
s	185,2959	519,280	,466	,948
t	185,4388	504,069	,668	,947
u	185,6633	507,254	,689	,947
v	185,4796	495,947	,620	,947
w	186,8878	491,274	,657	,947
x	185,5714	497,771	,771	,946
y	185,0918	517,570	,464	,948
z	187,7551	476,553	,615	,949
aa	185,6020	506,896	,665	,947
bb	186,0714	501,448	,613	,947
cc	185,9388	500,798	,621	,947
dd	186,1122	498,149	,615	,947
ee	185,6224	501,037	,723	,946
ff	185,8980	498,146	,732	,946
gg	186,0102	494,974	,739	,946
hh	185,4388	513,194	,670	,947
Nota de desempenho geral	174,1327	446,873	,755	,949

Escala: IEP Total sem nota de desempenho Consistência

Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	49	71,0
Excluídos ^a	20	29,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,949	34

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
b	169,1939	424,790	,361	,950
j	169,1429	415,448	,633	,947
t	168,7653	418,897	,664	,947
a	169,0000	433,865	,357	,949
c	168,5204	437,343	,308	,949
d	169,2245	420,074	,598	,947
e	168,6429	430,115	,577	,947
f	168,7449	427,824	,705	,947
g	168,7653	426,001	,627	,947
h	169,2347	418,897	,571	,947
i	169,2755	415,896	,677	,946
k	168,7857	425,635	,548	,947
l	168,7449	428,345	,684	,947
m	168,5612	431,382	,678	,947
n	168,7245	427,230	,564	,947
o	168,8469	421,721	,686	,947
p	168,4796	433,947	,477	,948
q	168,6837	422,913	,570	,947
r	168,7041	430,260	,549	,948
s	168,6224	433,037	,451	,948
u	168,9898	422,099	,675	,947
v	168,8061	411,956	,607	,947
w	170,2143	406,969	,658	,947
x	168,8980	413,656	,755	,946
y	168,4184	430,837	,470	,948
z	171,0816	394,170	,606	,949
aa	168,9286	421,260	,666	,947
bb	169,3980	415,854	,622	,947
cc	169,2653	415,064	,635	,947
dd	169,4388	412,902	,623	,947
ee	168,9490	415,950	,723	,946
ff	169,2245	413,751	,721	,946

gg	169,3367	409,879	,750	,946
hh	168,7653	427,355	,659	,947

Escala: IEP Cuidados Consistência

Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	69	100,0
Excluídos ^a	0	,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,693	3

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
b	10,5000	3,147	,453	,695
j	10,3696	3,247	,551	,543
t	10,0290	3,933	,555	,573

Escala: IEP Providenciar Consistência

Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	67	97,1
Excluídos ^a	2	2,9
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,770	2

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
c	5,6716	,345	,629	.
p	5,6269	,419	,629	.

Escala: IEP Ler e dar apoio nos trabalhos de casa Consistência
Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	60	87,0
Excluídos ^a	9	13,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,735	3

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
d	8,6167	4,817	,545	,676
w Ler	9,6917	3,450	,549	,690
bb	8,8083	4,187	,618	,583

Escala: IEP Elogios e demonstração de afetos Consistência
Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	69	100,0
Excluídos ^a	0	,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
g	10,8986	1,357	,642	,620
l	10,8116	1,626	,751	,519
s	10,6957	1,921	,422	,851

Escala: IEP Apoio à mãe Consistência
Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	68	98,6
Excluídos ^a	1	1,4
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,759	3

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
h	10,7206	2,951	,719	,510
k	10,2647	4,227	,532	,744
v	10,3088	2,993	,552	,736

Escala: Sentimento de Competência Parental SCP_Total

Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	69	100,0
Excluídos ^a	0	,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,837	,848	17

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
a	61,4638	56,488	,377	,475	,832
b_Spc_I_S	61,2899	55,885	,457	,478	,827
c_Spc_I_S	61,6377	55,293	,417	,404	,830
d	61,6522	56,907	,447	,372	,828
e_Spc_I_S	61,5652	57,043	,323	,395	,835
f	61,9710	55,646	,495	,453	,825
g_Spc_I_S	61,2029	56,605	,573	,573	,823
h_Spc_I_S	61,7536	57,835	,270	,295	,838
i_Spc_I_S	62,5507	54,780	,397	,300	,832
j	61,8261	55,087	,589	,556	,821
k	61,8986	56,475	,390	,435	,831
l_Spc_I_S	62,0290	53,999	,469	,491	,827
m	61,5797	56,012	,493	,437	,825
n_Spc_I_S	61,0290	56,558	,517	,624	,825
o_Spc_I_S	61,0145	57,397	,486	,599	,827
p	61,4493	56,663	,474	,551	,827
q	61,0435	56,807	,512	,548	,825

Escala: Sentimento de Competencia Parental – Subescala Eficácia
Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	69	100,0
Excluídos ^a	0	,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,828	,830	8

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
a	26,6232	15,121	,576	,395	,805
d	26,8116	16,567	,490	,286	,816
f	27,1304	15,880	,531	,306	,811
j	26,9855	16,044	,557	,327	,807
k	27,0580	15,379	,554	,311	,808
m	26,7391	15,696	,598	,391	,802
p	26,6087	15,948	,605	,495	,802
q	26,2029	16,782	,517	,397	,813

Escala: Sentimento de Competencia Parental – Subescala Satisfação
Resumo de processamento do caso

	N	%
Casos Válido	69	100,0
Excluídos ^a	0	,0
Total	69	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
b_Spc_I_S	30,6957	19,832	,564	,420	,742
c_Spc_I_S	31,0435	19,777	,464	,316	,756
e_Spc_I_S	30,9710	20,234	,444	,281	,759

g_Spc_I_S	30,6087	20,859	,628	,482	,742
h_Spc_I_S	31,1594	21,371	,311	,249	,779
i_Spc_I_S	31,9565	20,189	,354	,222	,777
l_Spc_I_S	31,4348	18,661	,552	,432	,742
n_Spc_I_S	30,4348	20,926	,547	,505	,748
o_Spc_I_S	30,4203	21,865	,448	,524	,761

ANEXO C

Instruções para os Pais

Instruções para os Pais

Caro/a Participante

Encontrará a seguir as indicações sobre como deve proceder para participar nesta investigação.

No protocolo de investigação irá encontrar primeiro um Questionário Sociodemográfico e em seguida um conjunto de questionários que incidem nas dimensões em estudo. Apesar do seu número, a resposta à maioria dos questionários é de curta duração.

Por favor, responda a todos os questionários, seguindo as instruções correspondentes a cada um deles. Procure ser o mais verdadeiro/a possível nas suas respostas e tenha em conta que não há respostas certas ou erradas - interessa apenas a sua opinião.

Responda de forma individual, sem consultar a opinião de outras pessoas.

Certifique-se que não deixa itens por responder pois tal invalida o questionário na sua totalidade. Por favor, tenha em atenção que o protocolo de investigação está impresso na frente e verso de cada folha.

Como se referiu antes, toda a informação será recolhida e tratada respeitando o anonimato e a confidencialidade, sendo apenas utilizada para fins estatísticos.

Se tiver mais do que um filho com idades entre os 6 (ou 5 anos, se já estiver a frequentar o 1.º ano) e os 12 anos, solicita-se que preencha o protocolo centrando-se apenas no/a filho/a mais velho/a.

Depois de preencher todo o protocolo, devolva-o, dentro do envelope que lhe foi fornecido, ao/a Professor/a através do/a qual o recebeu. Se não aceitar participar no estudo, por favor devolva igualmente todo o material a este/a Professor/a.

Se participaram no estudo o pai e a mãe da criança, os dois envelopes com o protocolo respondido por cada um deverão ser guardados no envelope maior que identifica os pais de uma mesma criança.

Caso tenha alguma dúvida poderá esclarecê-la contactando a investigadora através do endereço eletrónico já antes facultado: projeto.envolvimento.paterno@gmail.com.

Agradece-se que a devolução do material seja feita até ao dia **23/5**.

Muito obrigada pela sua colaboração.

ANEXO D

Informação sobre o estudo

Informação sobre o Estudo e Consentimento Informado (Pais)

Caro/a Pai/ Mãe

Está a ser-lhe pedido que participe numa investigação conduzida pela psicóloga Natália Antunes, no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia Clínica (especialização em Psicologia da Família e Intervenção Familiar), da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Esta investigação conta com a supervisão científica da Prof. Doutora Salomé Vieira Santos e da Prof. Doutora Maria Teresa Ribeiro, ambas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

A investigação em causa visa o estudo do envolvimento paterno, incidindo no desenvolvimento de um modelo de compreensão mais alargado desta dimensão, e em termos gerais pretende averiguar qual o contributo de variáveis do indivíduo, do contexto e da parentalidade para o envolvimento parental nos cuidados e educação dos filhos.

Com este estudo espera-se aumentar o conhecimento no âmbito dos determinantes do envolvimento paterno de modo a que, no futuro, se possa desenvolver ações preventivas que tenham em conta as várias fontes de influência, com vista a ajudar os pais no desempenho do seu papel parental e a promover uma parentalidade positiva.

O estudo tem em conta a perspetiva paterna e materna sobre o envolvimento com a criança e integra pais de crianças com idades compreendidas entre os 6 anos (ou os 5 anos caso a criança já esteja no 1º ano de escolaridade) e os 12 anos.

A sua participação neste estudo implica o preenchimento de um conjunto de questionários e demorará cerca de uma hora. A informação recolhida remete para o envolvimento nos cuidados e educação da criança, e para características da figura parental, da criança, do contexto (relacional e laboral) e da própria parentalidade, e é fundamental para dar resposta aos objetivos da investigação. A sua participação é voluntária e poderá desistir a qualquer momento caso o deseje.

A informação recolhida destina-se somente a esta investigação, estando garantida a confidencialidade da mesma, para além de que as respostas são anónimas. Acresce que o tratamento estatístico dos dados é feito de forma global e não individualizada.

Sinta-se à vontade para esclarecer qualquer dúvida. Pode fazê-lo contactando a investigadora através do seguinte endereço eletrónico: projeto.envolvimento.paterno@gmail.com.

Quando o estudo estiver concluído, caso pretenda obter informação geral sobre os resultados alcançados, poderá solicitá-la à investigadora através do mesmo endereço eletrónico.

Grata pela atenção disponibilizada

A investigadora

Natália Antunes

Constimento Informado

Consentimento Informado

Caso aceite participar nesta investigação, por favor, faça uma rubrica no local abaixo indicado, bem como na cópia que figura na página seguinte (e que lhe será entregue), subscrevendo assim a sua autorização.

Declaração de Consentimento Informado

Aceito participar na investigação dirigida para o envolvimento paterno, da responsabilidade da investigadora Natália Antunes, que está a ser realizada no âmbito do Doutoramento Interuniversitário em Psicologia Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Foi-me explicado e compreendi o objetivo da investigação, participando de forma voluntária. Foi-me assegurado que qualquer informação facultada é confidencial e que as respostas são anónimas. Considero que todas as questões ou dúvidas foram devidamente esclarecidas.

Subcrevo a minha aceitação em participar na investigação

(Rubrica do Participante)

Data: ____/____/____

ANEXO E

Protocolo de Investigação

Questionário Sociodemográfico

Código: _____

Questionário Sociodemográfico

Em seguida solicita-se informação sociodemográfica relativa ao pai/à mãe e à criança. Por favor, responda a todas as questões.

Data de preenchimento: ____/____/____ Questionário preenchido por: Pai ☐ Mãe ☐

1. Dados Relativos ao/à Participante

1.1 Idade: _____ 1.2 Nacionalidade Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual? _____

1.3 Zona de residência

Norte ☐ Centro ☐ Sul ☐ Açores ☐ Madeira ☐

1.4 Religião

É crente? Não ☐ Sim ☐ Se é crente, é praticante? Não ☐ Sim ☐

1.5 Estado civil

Casado/a | União de Facto ☐ Desde: _____
Divorciado/a | Separado/a ☐ Desde: _____
Solteiro/a ☐
Viúvo/a ☐ Desde: _____
Outro ☐ Qual? _____

1.6 Número de casamentos/uniões de facto: _____

Duração dos Casamentos/Uniões de Facto: _____

1.7 Profissão e situação laboral

Profissão: _____

Trabalho a Tempo Inteiro ☐ Trabalho a Tempo Parcial ☐

Desemprego ☐ Desde quando? _____

Reforma ☐ Desde quando? _____

1.8 Escolaridade

1º Ciclo (4º Ano completo) ☐ 2º Ciclo (6º Ano completo) ☐ 3º Ciclo (9º Ano completo) ☐

Ensino Secundário (12º Ano completo) ☐ Ensino Superior ☐

Outro ☐ Qual? _____

1.9 Com quem vive? _____

1.10 Tem algum problema de saúde ou psicológico? Não ☐ Sim ☐

Se sim, especifique qual _____

1.11 A/o sua/seu companheira/o ou cônjuge tem algum problema de saúde ou psicológico?

Não ☐ Sim ☐ Se sim, especifique qual _____



1.12 Número de filhos: _____

No quadro abaixo, assinale, para cada um dos filhos, a informação solicitada, seguindo a ordem de nascimento:

Filhos	Sexo	Idade	Da atual relação?
Filho 1	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>
Filho 2	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>
Filho 3	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>
Filho 4	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>

1.13 Quem é o cuidador principal da criança-alvo do estudo?

Pai ☐ Mãe ☐ Outro ☐ Qual? _____

2. Dados Relativos à Criança

2.1 Data de nascimento: ____/____/____ 2.2 Idade: ____ 2.3 Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

2.4 Ano de escolaridade: _____

2.5 Qual o aproveitamento escolar da criança?

Muito Bom ☐ Bom ☐ Suficiente ☐ Mau ☐ Muito Mau ☐

A criança já reprovou? Não ☐ Sim ☐ Se sim, em que ano(s) de escolaridade? _____

2.6 A criança tem algum problema de saúde ou psicológico? Não ☐ Sim ☐

Se sim, especifique qual _____

2.7 A criança recebe algum tipo de apoio? Não ☐ Sim ☐

Se sim, especifique: qual _____ desde quando _____

2.8 A criança vive com quem?

Em caso de divórcio, a criança está a viver com:

Pai e mãe em guarda alternada ☐

Maioritariamente com a mãe ☐

Maioritariamente com o pai ☐



EMBU Memórias de Infância e Adolescência

EMBU – Memórias de Infância

(C. Perris, L. Jacobsson; H. Lindstrom; L. Von Knorring & H. Perris, 1984). Umea University (Department of Psychiatry & WHO Collaborating Centre for Research and Training in Mental Health); Groningen University (Department of Psychology); UTL (Departamento de Educação Especial e Reabilitação); Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia (Departamento de Terapêutica do Comportamento).

INSTRUÇÕES:

Em seguida ser-lhe-ão colocadas algumas questões relativas à sua infância e adolescência. É importante lembrar-se dos comportamentos dos seus pais em relação a si, tal como os recorda, até ter a idade de 16 anos. Mesmo que às vezes seja difícil relembrar como é que os nossos pais se comportavam em relação a nós, quando éramos crianças e adolescentes, cada um de nós tem certas memórias dos princípios por eles utilizados na nossa educação. Leia cada questão cuidadosamente e considere qual a resposta que melhor se aplica ao seu caso. Responda separadamente, em relação ao comportamento da sua mãe e do seu pai, colocando, para cada questão, uma X num dos quadrados em frente a **Pai**, para avaliar o comportamento do seu pai e outra num dos quadrados em frente a **Mãe**, para avaliar o comportamento da sua mãe.

Por exemplo:		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Os meus pais eram amáveis comigo	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1. Os meus pais eram severos ou zangavam-se comigo sem me explicarem porquê	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Os meus pais elogiavam-me	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Desejava que os meus pais se preocupassem menos com o que eu fazia	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os meus pais deram-me mais castigos físicos do que eu merecia	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Quando chegava a casa tinha de contar tudo o que tinha feito	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os meus pais contribuíram para que a adolescência fosse uma época de aprendizagens importantes, na minha vida.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Os meus pais criticavam-me à frente dos outros	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os meus pais proibiam-me de fazer coisas que a outras crianças eram permitidas por terem medo que me pudesse acontecer alguma coisa	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
9. Os meus pais incentivavam-me a sobressair em tudo o que eu fazia	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
10. Através do seu comportamento, parecendo tristes, por exemplo, os meus pais faziam-me sentir culpado por os tratar mal	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
11. Eu penso que a ansiedade dos meus pais de que alguma coisa me pudesse acontecer era exagerada	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
12. Se as coisas me corressem mal, eu sentia que os meus pais me tentavam confortar e encorajar	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
13. Eu era tratado(a) como a «ovelha ranhosa» ou como o «bode expiatório» da família	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
14. Os meus pais mostravam com gestos e palavras que gostavam de mim	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
15. Eu sentia que os meus pais gostavam mais do(s) meu(s) irmão(s) e/ou irmã(s) do que de mim	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
16. Os meus pais faziam-me sentir vergonha de mim mesmo	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
17. Os meus pais não se preocupavam muito com as minhas saídas.	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
18. Sentia que os meus pais interferiam com tudo aquilo que eu fazia	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
19. Sentia que havia ternura, entre mim e os meus pais	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
20. Os meus pais estipulavam limites sobre o que me era permitido e sobre o que não me era permitido fazer, que seguiam rigorosamente	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
21. Os meus pais castigavam-me mesmo por pequenos erros	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
22. Os meus pais é que decidiam sobre como eu me devia vestir ou parecer	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
23. Eu sentia que os meus pais ficavam orgulhosos quando eu era bem-sucedido(a) em qualquer coisa na qual me havia empenhado	Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>



EMBU Pais

EMBU – Pais

Castro, J. (1993); Versão Portuguesa de M. C. Canavarro, A. I. Pereira e J. M. P. Canavarro (2005)

Mesmo que seja difícil explicar com exatidão como se relaciona ou se relacionou com os seus filhos, certamente tem uma ideia, mais ou menos precisa, de como os tem educado e porque tem procedido dessa forma.

Para responder a este questionário é muito importante que tente recordar as atitudes e comportamento que tem tido em relação ao seu filho. Como verá, cada pergunta pode ser respondida de diferentes maneiras. Deve escolher a resposta que melhor reflita o comportamento que tem ou teve para com o seu filho. Depois de ter escolhido a resposta mais apropriada ao seu caso, deverá rodeá-la com um círculo.

Antes de seleccionar a resposta que julga ser a mais adequada, leia atentamente cada uma das quatro alternativas possíveis. Lembre-se que só pode escolher uma opção por pergunta. Não deixe nenhuma questão por responder. Como verá, algumas perguntas não podem ser respondidas se tem só um filho; nesse caso, deixe a resposta em branco.

Seguidamente, apresentamos um exemplo de como se deve responder às perguntas deste questionário:

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
Costuma bater no seu filho?	1	(2)	3	4
É carinhoso(a) com ele?	1	2	3	(4)
	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
1. Demonstra ao seu filho, por palavras e gestos, que gosta dele?	1	2	3	4
2. Castiga o seu filho mesmo no caso de pequenas faltas?	1	2	3	4
3. Tenta influenciar o seu filho para que ele venha a ser uma pessoa bem colocada na vida?	1	2	3	4
4. Deseja que o seu filho seja diferente em algum aspecto?	1	2	3	4
5. Acha que é demasiado severo(a) com o seu filho?	1	2	3	4
6. Decide como o seu filho deve vestir-se ou que aspecto deve ter?	1	2	3	4
7. Proíbe o seu filho de fazer coisas que outras crianças da idade dele fazem, por medo que lhe aconteça algo de mal?	1	2	3	4
8. Bate ou repreende o seu filho em frente de outras pessoas?	1	2	3	4
9. Preocupou-se em saber o que faz o seu filho na sua ausência?	1	2	3	4
10. Quando as coisas correm mal ao seu filho, tenta compreendê-lo e animá-lo?	1	2	3	4
11. Impõe ao seu filho mais castigos corporais do que ele merece?	1	2	3	4
12. Aborrece-se com o seu filho porque ele não o (a) ajuda nas tarefas de casa como gostaria?	1	2	3	4



República de Portugal



Ministério da Educação e do Desporto

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
13. Quando acha que o seu filho faz algo de mal, mostra-se de tal forma triste que o faz sentir-se culpado?	1	2	3	4
14. Conta a outras pessoas o que o seu filho faz ou diz, envergonhando-o com isso?	1	2	3	4
15. Mostra interesse em que o seu filho tire boas notas?	1	2	3	4
16. Ajuda o seu filho quando ele enfrenta uma tarefa difícil?	1	2	3	4
17. Diz ao seu filho frases como estas: "Com a tua idade não deverias comportar-te desta forma"?	1	2	3	4
18. Fica triste por culpa do seu filho?	1	2	3	4
19. Tenta estimular o seu filho para que ele seja o melhor?	1	2	3	4
20. Demonstra ao seu filho que está satisfeito com ele?	1	2	3	4
21. Confia no seu filho de tal forma que o deixa atuar sob a sua própria responsabilidade?	1	2	3	4
22. Respeita as opiniões do seu filho?	1	2	3	4
23. Se o seu filho tem pequenos segredos, pede insistentemente que lhos conte?	1	2	3	4
24. Quer estar ao lado do seu filho?	1	2	3	4
25. Acha que é, de alguma forma, "forreta" e "duro(a)" para com o seu filho?	1	2	3	4
26. Quando regressa a casa, o seu filho tem de dar-lhe explicações sobre o que fez?	1	2	3	4
27. Tenta que a infância do seu filho seja estimulante, interessante e atrativa (por exemplo, dando-lhe bons livros, encorajando-o a participar em passeios ou excursões, etc.)	1	2	3	4
28. Elogia o comportamento do seu filho?	1	2	3	4
29. Diz ao seu filho frases como estas: "É assim que nos agradeces todo o esforço que temos feito por ti e todos os sacrifícios que temos feito para o teu bem"?	1	2	3	4
30. Quando o seu filho está triste, pode procurar a sua ajuda e compreensão?	1	2	3	4
31. Diz ao seu filho que não está de acordo com a forma de ele se comportar em casa?	1	2	3	4
32. Interessa-se pelo tipo de amigos mais próximos do seu filho?	1	2	3	4
33. É brusco e pouco amável com o seu filho?	1	2	3	4
34. Castiga o seu filho com dureza, inclusive por coisas que não têm importância?	1	2	3	4
35. Acha que o seu filho deseja que se preocupe menos com as atividades dele?	1	2	3	4
36. Participa ativamente nos passatempos e diversões do seu filho?	1	2	3	4

37. Bate ao seu filho?	1	2	3	4
38. Coloca limitações estritas ao que o seu filho pode ou não fazer, obrigando-o a respeitá-las rigorosamente?	1	2	3	4
39. Tem um medo exagerado que aconteça alguma coisa ao seu filho?	1	2	3	4
40. Acha que há carinho e ternura entre si e o seu filho?	1	2	3	4
41. Fica orgulhoso(a) do seu filho quando ele consegue atingir um objetivo a que se tinha proposto?	1	2	3	4
42. Manifesta ao seu filho que está satisfeito com ele através de expressões físicas carinhosas como dar-lhe palmadas nas costas, abraçá-lo, etc.?	1	2	3	4

SCP Sentimento De Competência Parental

SCP (versão exclusiva para investigação)

Johnston & Mash (1989); Tradução e adaptação portuguesa de Seabra-Santos & Pimentel (2007)

Instruções: Este é um questionário acerca das suas atitudes e sentimentos relacionados com o ser mãe/pai.

Por favor faça um círculo na resposta que está mais próxima da maneira como sente.

Note que não há respostas certas nem erradas.

Por favor, responda a todos os itens e não assinale entre as classificações.

	Concordo plenamente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo totalmente
1. Os problemas relacionados com o cuidar de uma criança são fáceis de resolver, a partir do momento em que sabemos, tal como eu já sei, de que modo é que as nossas ações afetam a criança.					
2. Ainda que ser mãe/pai possa ser recompensador noutras ocasiões, com a idade que o meu filho (a minha filha) tem atualmente, sinto-me frustrada/o.					
3. Não sei bem porquê, mas às vezes, quando sei que devia ter o controlo da situação, sinto-me mais como se fosse eu a ser manipulada/o.					

	Concordo plenamente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo totalmente
4. Ser mãe/pai está dentro das minhas possibilidades e qualquer problema que surja facilmente se resolve.					
5. Ser mãe/pai faz-me sentir tensa/o e ansiosa/o.					
6. Eu daria um excelente modelo a seguir por uma nova mãe (um novo pai), para que pudesse aprender o que é necessário para ser uma boa mãe (um bom pai).					
7. Deito-me com a mesma sensação com que me levanto de manhã: a de que não consegui grande coisa como mãe/pai.					
8. A minha mãe/pai estava mais bem preparada/o para ser uma boa mãe (um bom pai) do que eu.					
9. Um problema difícil quando se é mãe/pai, é não sabermos se estamos a fazer um bom ou um mau trabalho.					
10. A cuidar do meu filho (da minha filha) sou tão boa (bom) como sempre quis ser.					
11. Se existe alguém que consegue compreender o que é que perturba o meu filho (a minha filha), essa pessoa sou eu.					
12. Às vezes sinto que não estou a conseguir nada dele/a.					
13. Para o tempo que tive como mãe/pai, sinto que já estou bem familiarizada/o com este papel.					
14. Os meus talentos e interesses estão noutras áreas – não em ser mãe/pai.					
15. Se ao menos ser mãe/pai fosse mais interessante, eu estaria mais motivada/o para fazer um bom trabalho nessa função.					
16. Honestamente, acredito que tenho todas as capacidades necessárias para ser uma boa mãe (um bom pai).					
17. Ser uma boa mãe (um bom pai) é, só por si, recompensador.					

